



Women in Informal Employment:  
Globalizing and Organizing

# Impactos da pandemia de COVID-19 sobre reciclagem inclusiva no Brasil



Por Sonia Dias, Ricardo Abussafy,  
Juliana Gonçalves, João Pedro Martins

Junho 2020

---

**Reconhecimentos:**

Agradecemos a Jacqueline Rutkwoski (Observatório de Reciclagem Inclusiva) e Heliana Kátia Tavares Campos (Associação Brasileira de Engenharia Sanitária) por suas contribuições a este relatório, resumido no [Panorama dos Pandemias COVID-19 na reciclagem inclusiva no Brasil](#).

**Foto de capa:**

*Parcerias com cooperativas tais como COMARP, em Belo Horizonte, Brasil (nesta imagem antes da crise COVID-19) podem garantir acesso a medidas emergenciais de segurança alimentar.*  
*Fotografia de Julian Luckham*

---

# Sumário

---

<b>Introdução</b>	<b>1</b>
<b>Parte 1 – Panorama das tendências – sistema de coleta seletiva urbana</b>	<b>3</b>
<b>Descrição da metodologia de monitoramento de notícias</b>	<b>3</b>
Tratamento dos dados	3
Identificação dos dados por região	4
Verificação cruzada	5
<b>Identificação da principais tendências</b>	<b>5</b>
Tendências em relação aos sistemas municipais de coleta seletiva	5
Tendências relacionadas ao funcionamento dos galpões de triagem	6
Tendências relacionadas à medidas emergenciais para as trabalhadoras e trabalhadores	6
Políticas públicas – renda básica emergencial	8
Medidas do movimento social - MNCR	9
Medidas da sociedade civil e setor privado	9
<b>Análise com lupa: monitoramento de cidades-chave</b>	<b>10</b>
Belo Horizonte (Região Sudeste)	10
Manaus (Região Norte)	11
Porto Alegre (Região Sul)	11
Fortaleza (Região Nordeste)	11
Brasília (Região Centro-Oeste)	12
<b>Conclusão - Parte 1</b>	<b>12</b>
<b>Parte 2 – Survey: cenário Brasileiro de situação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis durante a pandemia do novo coronavírus</b>	<b>13</b>
<b>Descrição da metodologia do survey</b>	<b>13</b>
<b>Descrição e análise dos dados coletados</b>	<b>14</b>
Situação de funcionamento das cooperativas durante período de pandemia COVID-19	14
Protocolo de prevenção e mapeamento sobre casos de catadores com COVID-19	16
Impactos econômicos e estratégias de subsistência de catadores durante pandemia COVID-19	18
Impactos sobre violência doméstica e sofrimento mental em catadores durante pandemia COVID-19	21
<b>Conclusão – Parte 2</b>	<b>23</b>
<b>Considerações finais e recomendações</b>	<b>23</b>
<b>Referências bibliográficas</b>	<b>27</b>

---

## **Acrônimos**

ABES – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária

ABHIPEC – Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos

CBO – Classificação Brasileira de Ocupações

COVID-19 – Doença do Coronavírus 2019

DF – Distrito Federal

EPI – Equipamento de Proteção Individual

FNLC – Fórum Nacional Lixo e Cidadania

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MNCR – Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

OMS – Organização Mundial da Saúde

ORIS – Observatório da Reciclagem Inclusiva e Solidária

PNAD – Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar

PNRS – Política Nacional de Resíduos Sólidos

SNIS – Sistema Nacional de Informações de Saneamento

SUS – Sistema Único de Saúde

WIEGO – Mulheres no Emprego Informal: Globalizando e Organizando

---

# Introdução

**O** Brasil experimentou um período de grande inovação no setor de resíduos sólidos em relação à implementação de políticas públicas de caráter inclusivo, que abrangeu as primeiras experiências de coleta seletiva solidária dos anos 1990 em cidades como Porto Alegre, São Paulo, Belo Horizonte, Diadema, dentre outras, com as primeiras experiências de programas municipais de coleta seletiva solidária envolvendo associações e cooperativas de catadores. O trabalho de catação destas trabalhadoras e trabalhadores, historicamente informal, desenvolveu-se para relações formais com as municipalidades, a princípio através de convênios e, posteriormente, através de contratos. Durante o período de 1998 a 2010, as políticas públicas no nível local, estadual e nacional tiveram grande influência dos princípios do Fórum Nacional Lixo e Cidadania (FNLC)<sup>1</sup> e programas de coleta seletiva se expandiram para outras cidades, bem como diversas políticas públicas nos níveis nacional e estadual foram implementadas. Ainda nesse período foi criado o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis – MNCR em 2001, que se consolida como entidade representativa dos catadores.

Trabalhando por conta própria (em sua maioria, vinculados aos sucateiros) ou organizados em associações e cooperativas, os catadores de material reciclável são descritos como aqueles que “catam, selecionam e vendem materiais recicláveis como papel, papelão e vidro, bem como materiais ferrosos e não-ferrosos e outros materiais reaproveitáveis” (MTE/CBO)<sup>2</sup>. Desde o reconhecimento da profissão na CBO é possível termos séries históricas e analisarmos o fenômeno da catação com uma riqueza de dados inimaginável décadas atrás, embora alguns analistas apontem a necessidade de refinar os dados oficiais existentes. Estima-se que o Brasil possua entre 400 a 600 mil de catadoras e catadores e que aproximadamente 30,3 mil estejam organizados em 1.175 cooperativas ou associações (IPEA, 2012). O MNCR aponta que, naquele ano, havia cerca de 800 mil catadores no país. Por se tratar de uma pesquisa domiciliar, a PNAD provavelmente não captura o universo de catadores que vivem nos lixões ou nas ruas. Como aponta Dias (2011), a relevância dos catadores (organizados e autônomos), qualquer o tamanho que o setor represente na população, se dá principalmente em função do seu papel enquanto ator essencial na cadeia de reciclagem no Brasil, principalmente pelo número ainda reduzido de programas municipais de coleta seletiva no país.

A reciclagem dos resíduos sólidos pode ser uma oportunidade para as cidades atingirem seus objetivos estratégicos de sustentabilidade, proteção ao meio ambiente, inclusão produtiva e governança participativa, além de cumprirem sua obrigação legal conforme definição da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Nesse sentido, a noção de reciclagem inclusiva tem orientado a implementação de programas municipais de coleta seletiva com inclusão de associações e cooperativas de catadores, aqui

<sup>1</sup> Criado em 1998, com o suporte do UNICEF Brasil o Fórum Nacional Lixo e Cidadania instituiu o “Programa Nacional Lixo & Cidadania que teve como principais objetivos: a erradicação do trabalho infantil nos lixões, a redução da mortalidade infantil, a geração de emprego e renda para as famílias que sobrevivem da reciclagem de resíduos sólidos, a erradicação dos lixões e a recuperação das áreas degradadas por esses vazadouros a céu aberto.

<sup>2</sup> Sob o número 5192, a denominação Catador de material reciclável, os catadores foram, formalmente, reconhecidos na CBO, significando que essa ocupação passa a ter visibilidade pública, traduzida pelas estatísticas governamentais. A CBO resulta de convênio entre o Brasil e a Organização das Nações Unidas – ONU, por intermédio da Organização Internacional do Trabalho – OIT, tendo como base a Classificação Internacional Uniforme de Ocupações – CIUO – de 1968 (Criveleri, Dias e Pena, 2008)

denominados de programas de reciclagem inclusiva<sup>3</sup>. Uma demanda histórica dos catadores brasileiros é o seu reconhecimento como prestador de serviços públicos devidamente remunerados nos sistemas de coleta seletiva e na cadeia de valor da reciclagem.

Em tempos de crise observa-se que há um crescente número de trabalhadores envolvidos na catação<sup>4</sup> - muitos deles desempregados que vislumbram nessa atividade uma estratégia de sobrevivência, colocando-se tanto a necessidade de se realizar pesquisas e levantamentos que possibilitem aprofundar o conhecimento sobre a complexidade do perfil dos trabalhadores da cadeia de reciclagem, quanto de conhecer como crises econômicas e de saúde afetam os sistemas de coleta seletiva e as cooperativas de catadores, já que estas desempenham um papel crucial no sustento dos catadores e suas famílias. A capacidade dos sistemas urbanos de manejo de resíduos sólidos de gerar trabalho decente é crucial no contexto de aumento das populações urbanas e de crises econômica e sanitária.

Desde março, quando a Organização Mundial da Saúde – OMS declarou o estado de pandemia do COVID-19, a WIEGO começou prontamente a atuar na documentação dos impactos do vírus nos 2 bilhões de trabalhadores informais no mundo entre eles catadores, vendedores ambulantes, empregadas domésticas e trabalhadores domiciliares, realizando mapeamentos rápidos, produzindo notas técnicas e cartazes para as comunidades técnicas e de trabalhadoras e trabalhadores informais, incidindo nas agências multilaterais para advogar por renda básica, políticas de segurança alimentar, acesso à equipamentos de proteção entre outros e apoiando as organizações de base nos níveis local, nacional e global. Ou seja, entramos atuando imediatamente na chamada fase de “resposta” do ciclo de gerenciamento de emergências<sup>5</sup>.

Assim, em março, o time brasileiro da WIEGO iniciou um processo de monitoramento de notícias sobre os impactos da pandemia na coleta seletiva e no universo das cooperativas, bem como das medidas emergenciais implementadas por governos e outros atores.

Concomitantemente, a ABIPHEC - Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos, iniciava seu levantamento sobre a operação das cooperativas no âmbito de seu Programa Dê a Mão para o Futuro. Esse levantamento serviria de base para o desenho de sua política de apoio emergencial às 150 cooperativas participantes.

O monitoramento e análise de notícias realizado pela WIEGO e os dados levantados e compilados pela ABIPHEC apresentam-se como roteiro para desenhar este panorama da reciclagem inclusiva no Brasil. Conscientes da importância de termos uma linha de base dos impactos do COVID-19, os autores deste estudo cruzaram estas informações, considerando os sistemas de coleta seletiva e os impactos socioeconômicos nas cooperativas e na vida dos catadores e, para além, complementando com um levantamento sobre as condições de saúde e bem-estar de cada indivíduo.

A atual pandemia traz desafios singulares para o setor de resíduos sólidos em geral, formal, informal ou para o setor da reciclagem popular (cooperativas). Os desafios enfrentados pelos catadores são agravados pela maior vulnerabilidade desse setor em função dos ambientes de trabalho insalubres (seja em lixões a céu aberto ou galpões de triagem improvisados), pela dificuldade de acesso e ou ausência de capacitação para o uso de equipamentos de proteção individual entre outros. A atual pandemia acrescenta assim uma camada extra de vulnerabilidade aos catadores. O monitoramento de seus impactos e tendências das ações às demandas imediatas sob um contexto desconhecido pode orientar o desenho das intervenções de ajuda emergencial, bem como, as ações de recuperação “pós-COVID-19”.

O presente relatório se estrutura em duas partes independentes, mas inter-relacionadas. Na primeira parte traça-se um panorama das principais tendências nos sistemas municipais de coleta seletiva e medidas de apoio aos catadores nas cooperativas e autônomos via o Monitoramento de Notícias da WIEGO.

<sup>3</sup> Há várias discussões técnicas e acadêmicas sobre o tema. Ver Scheinberg (2015), Rutkowski e Rutkowski (2017). Diversos movimentos de catadores ao redor do mundo têm debatido sobre plataformas, noções e princípios de sistemas de coleta e processamento que integrem catadores. Ainda não há uma literatura comparativa sobre esse debate técnico, acadêmico e movimentalista.

<sup>4</sup> WIEGO, 2009

<sup>5</sup> A pandemia do novo Coronavírus apresenta-se como uma crise complexa - doença infecciosa, crise econômica e ambiental.

A segunda parte, apresenta uma análise sobre o panorama proposto, a partir de dados e informações levantados junto às cooperativas e associações de catadores de material reciclável, participantes do Programa Dê a Mão para o Futuro, durante o período de pandemia COVID-19 no Brasil. Foram definidos três eixos de análise para compor este panorama:

- 1) Situação de funcionamento das cooperativas de catadores durante COVID-19;
- 2) Impactos no mercado de comercialização de materiais recicláveis a partir de cooperativas de catadores durante COVID-19;
- 3) Situação de saúde de catadores durante COVID-19.

Os dois primeiros eixos utilizaram como fonte de análise a compilação de gráficos resultantes da base de dados de monitoramento levantados pelo Programa Dê a Mão para o Futuro. O terceiro eixo de análise teve seus dados levantados pelos autores deste estudo, consultando as mesmas cooperativas e associações de catadores.

Por fim nas conclusões apresentamos algumas recomendações de políticas tendo como referência não somente as ações emergenciais como também o cenário “pós-COVID-19”.

## Parte 1 – Panorama das tendências – sistema de coleta seletiva urbana<sup>6</sup>

### Descrição da metodologia de monitoramento de notícias

Este monitoramento de notícias teve como ponto de partida uma compilação inicial elaborada pelo Time Brasil da WIEGO. Esta compilação foi iniciada logo no começo da pandemia com o objetivo de identificar no decorrer dos acontecimentos as mudanças nos sistemas de coleta seletiva, bem como os impactos sobre a vida e o trabalho dos catadores e para mapear as medidas de proteção social de suporte aos mesmos.

Tendo como ponto de partida um sistema pré-existente de Google Alerts<sup>7</sup> aliado ao monitoramento de notícias compartilhadas em grupos de WhatsApp (por especialistas e/ou por especialistas e catadores) e de “newsletters” (Web-Resol), elaborou-se uma tabela Excel tendo como eixos de monitoramento aspectos de proteção social e informações sobre o sistema de coleta seletiva na sua interface com catadores (cooperados e autônomos).

Foram examinadas cerca de 130 notícias veiculadas em jornais, rádios e canais de YouTube. Dentre a seleção bruta das notícias, foram selecionadas pelo critério de conteúdo 86 notícias-chave para figurar numa segunda planilha de Excel organizada por regiões e cidade.

O levantamento foi realizado entre os dias 15 de março e 15 de maio, visto que foi neste período que os casos de COVID-19 começaram a surgir nas maiores cidades do país e que os governos locais e federal começaram a tomar as primeiras medidas relacionadas à crise e criar comitês de crise. É importante ressaltar que foi durante este período que os órgãos de limpeza urbana, bem como as cooperativas e suas redes e empresas do setor saneamento, começaram a tomar as primeiras medidas de prevenção de riscos e de decisão sobre a manutenção das atividades de coleta seletiva.

### Tratamento dos dados

Após a compilação das notícias, foi feito um tratamento nos dados para identificação das principais tendências e principais atores do fenômeno mapeado, ou seja, dos impactos da COVID-19 nos sistemas de coleta seletiva nas principais cidades e impactos nos catadores.

<sup>6</sup> Sonia Dias, Ana Ogando com suporte externo de Lívia Lopes.

<sup>7</sup> Palavras chave: catadores, catadores de materiais recicláveis, catadores de lixo, carroceiros.

O primeiro passo deste tratamento foi a seleção de principais atores e fatos, que eram elementos comuns em todas as notícias, independente da profundidade ou precisão da reportagem. Para isso, foram selecionadas categorias básicas de análise das entrevistas seguindo o seguinte raciocínio:

- **ONDE**  
 Seleção básica da localização do fato. Poderia ser um município brasileiro ou uma medida a nível estadual - estas são normalmente feitas pelo Parlamento estadual ou pela Justiça do estado.
- **O QUE ACONTECEU**  
 Ponto principal da notícia. Está dividido pelas seguintes categorias, que foram as principais tendências:
  - Ações municipais;
  - Políticas Públicas;
  - Respostas dos Coletivos de catadores;
  - Resposta da Sociedade Civil;
  - Impacto na cadeia produtiva.
- **QUEM ESTÁ ENVOLVIDO**  
 Identificação do ator envolvido nos fatos, que pode ser de o órgão de limpeza urbana municipal, de comitês (governo) de crise da COVID-19, uma personalidade política; as próprias cooperativas envolvidas e outros atores.
- **QUE APOIO FOI PROMOVIDO**  
 Descrição mais detalhada, se necessário, sobre o apoio envolvido. As categorias-base são Equipamentos de Proteção; Proteção Social; Apoio Financeiro.
- **DURANTE QUANTO TEMPO**  
 Duração da medida de apoio, embora esta informação não seja clara nas notícias e talvez não tenha sido sequer parte do planejamento da medida de apoio.
- **REFERÊNCIAS**  
 Fonte da notícia.

### **Identificação dos dados por região**

Levando em consideração o grande porte populacional, a área continental e as enormes desigualdades socioeconômicas do Brasil, adotou-se um recorte regional, aplicando-se as categorias chaves por regiões do país: Centro-Oeste; Sudeste; Nordeste; Sul e Norte.

Além disso, de forma a possibilitar um mergulho um pouco mais minucioso nas tendências identificadas, foram elaborados mini casos regionais sobre cidades-pólo ou cidades que ilustram as tendências identificadas, levando em consideração a sua importância estratégica na criação de tendências para as reações à pandemia ou por sua relevância histórica no contexto da Coleta Seletiva. Estas cidades foram:

**Tabela 1 Cidades selecionadas por região do Brasil. Fonte: Elaboração própria, 2020**

Região	Cidade	Importância
<b>Centro-Oeste</b>	Brasília	Brasília é a capital do Brasil também principal núcleo urbano no Distrito Federal, localizado na região. Possui grande importância pela robustez de seu tamanho, pelo PIB nominal - o mais alto do país, e também por ser uma cidade planejada com uma série de inovações urbanas e criação de tendências de gestão urbana desde sua criação. A Cidade interrompeu os serviços de coleta seletiva mas instituiu renda básica municipal.
<b>Sudeste</b>	Belo Horizonte	Belo Horizonte é historicamente referência em políticas de coleta seletiva desde os anos 1990 e teve importantes medidas na gestão da COVID-19 por meio de uma das quarentenas mais restritas do país com bons resultados epidemiológicos comparativamente à outras cidades do país. O município tem uma longa tradição de governança participativa (Fórum Municipal Lixo e Cidadania).
<b>Nordeste</b>	Fortaleza	Fortaleza está entre as dez maiores cidades do país e teve um crescimento acentuado nos últimos anos, sendo uma das cidades mais afetadas pela pandemia tanto no Nordeste quanto na América Latina.

<b>Sul</b>	Porto Alegre	As tendências observadas no Sul do Brasil foram muito distintas das outras regiões e houve priorização da manutenção da Coleta Seletiva.
<b>Norte</b>	Manaus	Embora seja uma das cidades mais isoladas geograficamente da América Latina, Manaus sofreu um impacto enorme nas contaminações por COVID-19 e merece atenção. É uma grande cidade, uma forte potência econômica e um importante pólo de comunicações no Norte do País, graças ao Pólo Industrial. Porém sofre com a precariedade de infraestrutura da região amazônica.

### **Verificação cruzada**

Uma análise de notícias durante um período de crise necessita uma metodologia ágil para conseguir compilar informações que não estão coordenadas entre si, de forma a situar a análise de maneira rápida e, muitas vezes, quase instantânea. Uma importante medida tomada para evitar riscos de perda de qualidade e aumentar a precisão de análise foi uma verificação cruzada (do inglês *cross-checking*) com outras compilações de notícias do mesmo tema, realizada por colegas especialistas no setor de Coleta Seletiva<sup>8</sup>.

Ao mesmo tempo, foram feitas constantes verificações com informações coletadas informalmente nas redes de especialistas e cooperativas de Coleta Seletiva nas quais os autores deste trabalho estão inseridos, bem como através das informações veiculadas nas redes sociais das cooperativas e especialistas durante o período. É fundamental ressaltar que as cooperativas e as pessoas implicadas na investigação estiveram muito presentes nas redes sociais por meio de Webinars e transmissão ao vivo de palestras e falas, ouvindo e amplificando a voz das trabalhadoras e trabalhadores do setor de maneira virtual<sup>9</sup>.

### **Identificação da principais tendências**

A crise provocada pela COVID-19 caracterizou-se por ser mais que uma crise de grande escala impactando a saúde e a economia globais, afetando de forma drástica a produção econômica mundial e a gestão das empresas, cadeias de alimentação, as cadeias de valor como a da reciclagem, para além de sistemas urbanos como o de resíduos sólidos, sistemas de saúde entre outros.

As principais tendências captadas neste monitoramento de notícias que corresponde à fase inicial da crise do COVID-19 incluem inicialmente estratégias de mitigação e, em algumas cidades, o início do desenho de estratégias de coordenação de atores para uma melhor resposta à crise. As principais tendências encontradas são descritas a seguir e sumarizadas numa representação visual na Figura 1 COVID -19: Tendências Reciclagem Inclusiva.

### **Tendências em relação aos sistemas municipais de coleta seletiva**

O serviço de coleta seletiva não é uma atividade presente em todos os municípios brasileiros. Porém, nos municípios que esse serviço existe, é base importante no trabalho das cooperativas e associações de catadores. No Brasil, os governos municipais são responsáveis pelo sistema de coleta seletiva oficial existente na cidade em aproximadamente 22% dos municípios brasileiros (Fonte: SNIS, 2018 apud Anuário ANCAT, 2019).

Uma das medidas de enfrentamento ao novo coronavírus para evitar a propagação da doença foi a recomendação de suspensão temporária da coleta seletiva e de pagamento de auxílio à renda mínima a catadoras e catadores emitida pela ABES - Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, através de uma nota técnica.

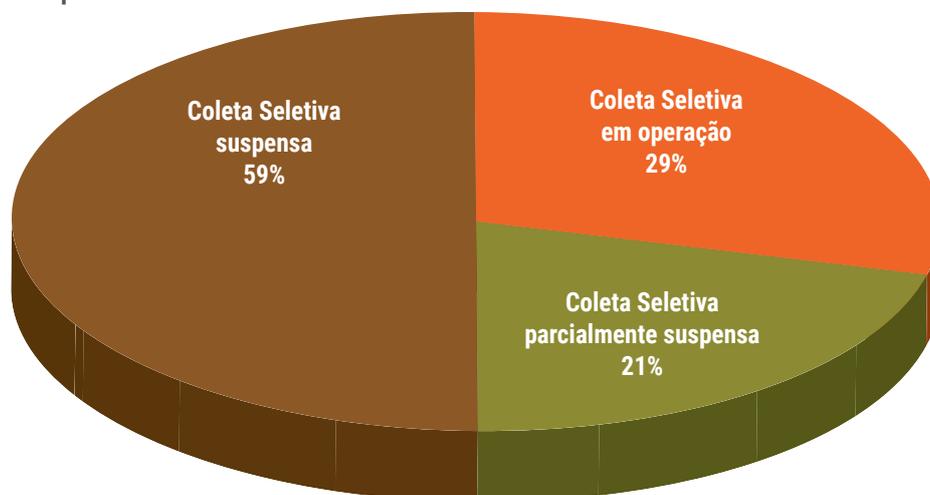
Como indica Figura 1 a seguir, a suspensão da coleta seletiva não foi realizada por todos os municípios brasileiros e foi possível constatar uma diversidade nas abordagens em relação à coleta seletiva. Há municípios que optaram por suspender apenas a modalidade de coleta seletiva porta a porta e manteve a coleta seletiva ponto a ponto.

<sup>8</sup> Nesse sentido cotejamos nossa compilação com as de colegas da Câmara Técnica da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária - ABES - Andrea Portugal- e do Observatório da Reciclagem inclusiva ORIS - Jacqueline Rutkowskí - no sentido de identificarmos se tínhamos perdido alguma notícia relevante e foi possível observar uma coerência relativa a fontes de notícias.

<sup>9</sup> Disclaimer: não obstante o monitoramento sistemático das notícias ao longo dos primeiros dois meses da pandemia nós não temos a pretensão de ter rastreado todas as notícias relevantes.

Em outros casos, manteve-se a coleta com rigor e controle de segurança para evitar o contágio. Nos municípios em que houve decreto oficial para suspensão da coleta, o sistema entrou em “lockdown” quase imediato e, em consequência desse fechamento, os grupos de catadores tiveram um impacto imediato. Nas poucas situações de interrupção da coleta seletiva houve previsão de auxílio à perda da renda por parte do poder público municipal.

**Figura 1: Operações reportadas nas notícias**



Fonte: Elaboração própria, 2020

### ***Tendências relacionadas ao funcionamento dos galpões de triagem***

Em função das evidências científicas que apontam a permanência do novo coronavírus em superfícies inanimadas, os galpões de triagem foram considerados locais de alto risco de contaminação.

Em um primeiro momento, algumas cooperativas interromperam a atividade nos galpões por contrapropria para poder entender o que estava acontecendo e procurar maneiras de reestruturação operacional para continuar os trabalhos dos catadores de maneira mais segura. Outras cooperativas tiveram que interromper suas atividades por falta de material reciclável devido à interrupção da coleta seletiva, já que com os galpões vazios ficaram sem alternativas a não ser interromper as atividades<sup>10</sup>. E já em outros municípios a recomendação para o fechamento imediato dos galpões de triagem das cooperativas e associações veio diretamente dos governos locais.

Os grupos que continuaram a operação nos galpões de triagem construíram protocolos operacionais de segurança para conter o contágio, tanto na coleta, quanto na triagem dos materiais. Estes protocolos operacionais de segurança incluíram, por exemplo, manter materiais em quarentena por 72h, novos modos de coleta porta a porta que levam em consideração o afastamento social e adoção de novos equipamentos de segurança mais específicos, entre outras medidas<sup>11</sup>.

### ***Tendências relacionadas à medidas emergenciais para as trabalhadoras e trabalhadores***

Tendo o Presidente da República minimizado a gravidade da pandemia desde o seu início e atuado diretamente no sentido de desmobilizar o confinamento social, não houve qualquer tipo de coordenação governamental a nível nacional relacionada com as medidas emergenciais de suporte às trabalhadoras e trabalhadores dos serviços de coleta seletiva no país, como tampouco orientações sobre as necessidades de proteção e cuidados especiais para os profissionais que atuam nos serviços de limpeza urbana inclusive na coleta seletiva<sup>12</sup>.

<sup>10</sup> Há correlação também entre o funcionamento dos galpões e operação de sucateiros e aparistas, isso acontece porque algumas cooperativas tiveram dificuldades de comercializar os materiais pois vários desses compradores tiveram que suspender atividades e tiveram que fechar as portas em alguns municípios devido a decretos de fechamento do comércio não essencial.

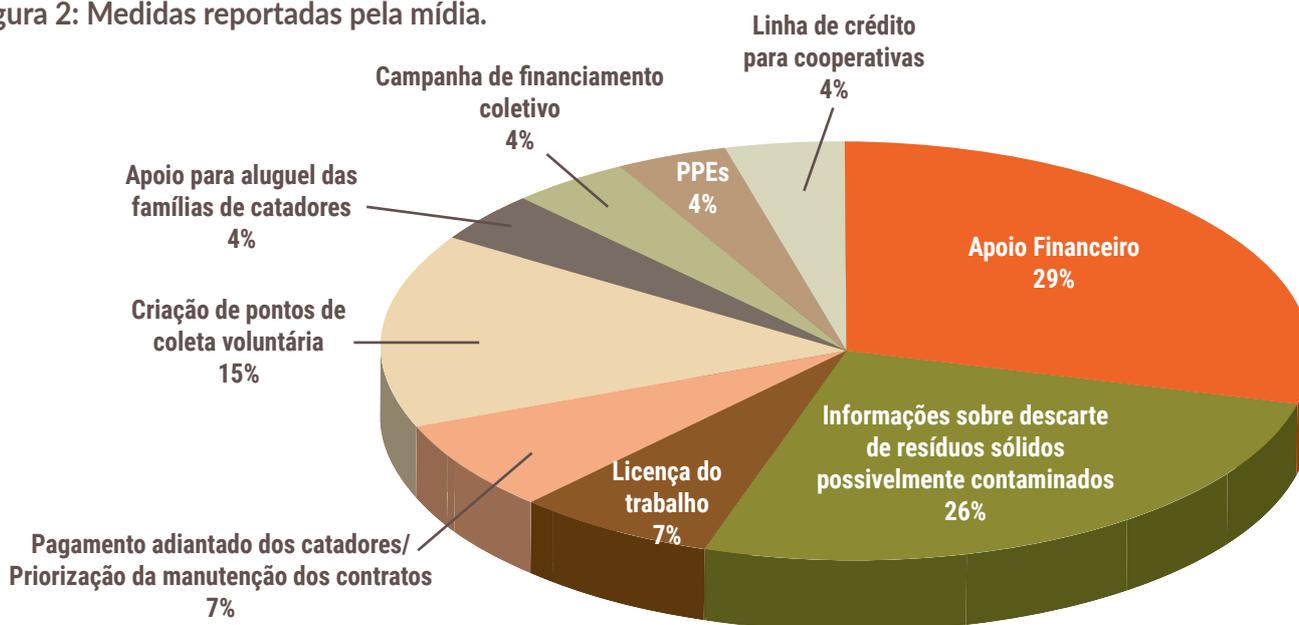
<sup>11</sup> A recomendação para suspensão de atividades manuais de triagem não impediu a continuidade da operação das mega centrais de triagem mecanizadas existentes no município de São Paulo, que permaneceu sua operação.

<sup>12</sup> Houve contudo um grande protagonismo de entidades da sociedade civil. Logo no início da pandemia a WIEGO através de seu projeto Cuidar agrupou especialistas da Universidade de Brasília e da FUNED e produziu uma nota técnica com orientações para as cooperativas de catadores bem como posters (<https://www.wiego.org/resources/o-coronavirus-e-pessoas-recicladoras-reducao-dos-riscos>) e a ABES logo depois publicou sua nota técnica. A essas duas muitas outras notas se seguiram produzidas por vários atores sociais. Posteriormente notas do Ministério Público se seguiram mas nenhuma do poder executivo.

A renda emergencial aprovada no Congresso Nacional foi uma vitória do protagonismo dos movimentos sociais, seus aliados no Parlamento e Congresso, tendo o Presidente sido forçado a sancionar o auxílio. Não obstante, foi possível compilar uma série de medidas utilizadas por diversos municípios, destinadas à proteção destas trabalhadoras e trabalhadores. As medidas de apoio não partiram somente da iniciativa pública, mas também da sociedade civil, do setor privado por meio de campanhas, e claro, por iniciativas das próprias cooperativas visando a proteção dos seus membros e sua sobrevivência financeira enquanto organização.

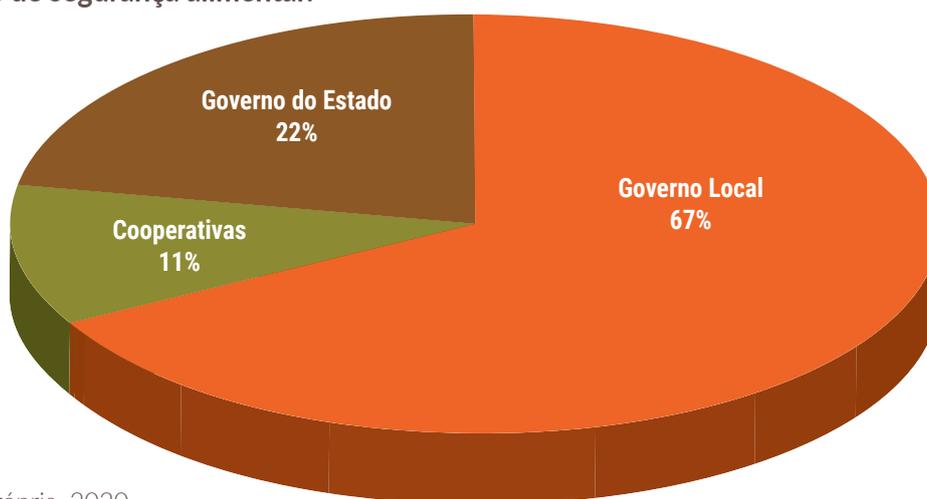
A seguir podemos observar quais foram as principais medidas de proteção social reportadas na mídia. Observação importante: as medidas foram analisadas em sua totalidade e uma cidade ou região pode ter tomado mais de uma medida.

**Figura 2: Medidas reportadas pela mídia.**



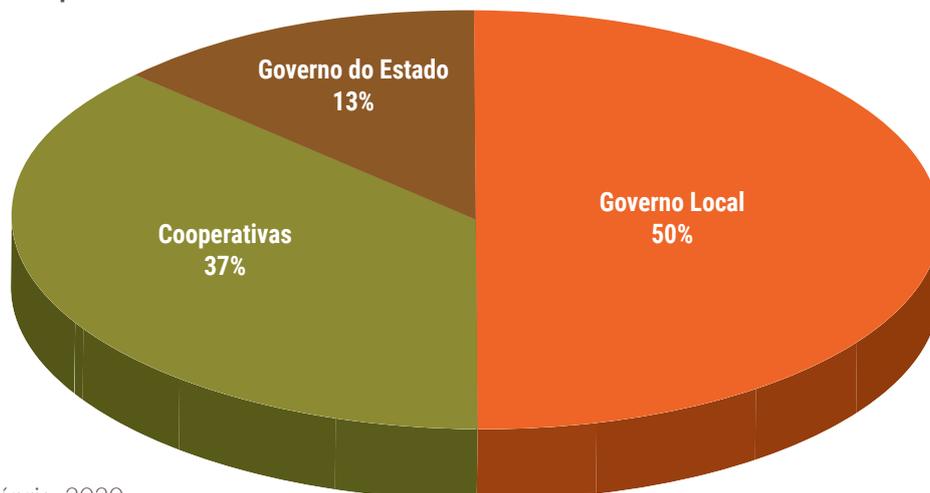
Fonte: Elaboração própria, 2020.

**Figura 3: Medidas de segurança alimentar.**



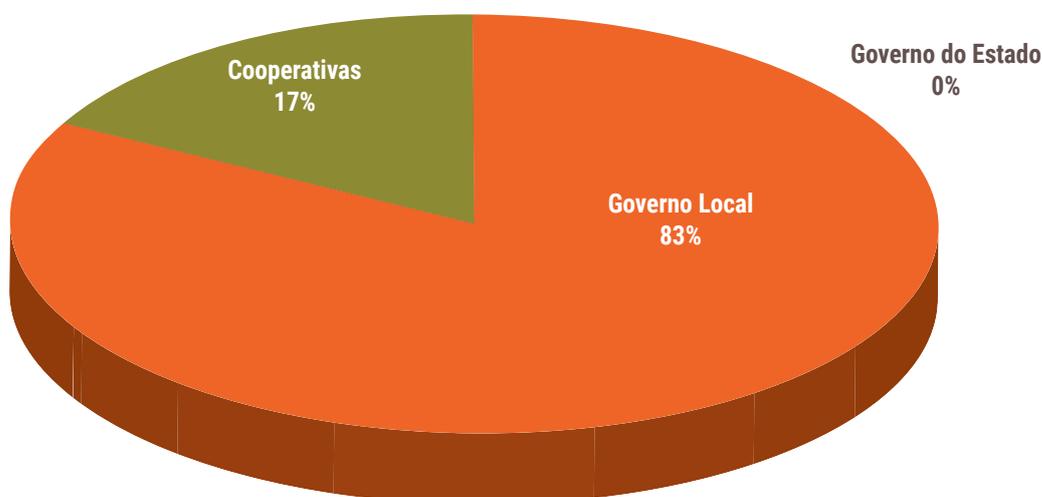
Fonte: Elaboração própria, 2020.

Figura 4: Medidas de apoio financeiro.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Figura 5: Informações sobre o descarte consciente dos resíduos sólidos que podem estar contaminados.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Adentrando nalgumas das medidas emergenciais observa-se que as mesmas se referiram a grosso modo às medidas de renda básica, iniciativas do movimento de catadores para segurança alimentar e auxílio financeiro e iniciativas de outros atores como vemos a seguir:

#### **Políticas públicas – renda básica emergencial**

Talvez sendo política pública mais importante a nível macro foi o acesso à renda emergencial para trabalhadores de baixa renda atingidos pela crise da COVID-19 anunciado pelo governo federal. Este auxílio foi de R\$600,00 pagos em 3 parcelas mensais. Desde o surgimento do benefício surgiram controvérsias devidas às estratégias no acesso ao recurso. A dificuldade de abrangência para todas as trabalhadoras e trabalhadores, a demora na avaliação individual e também a necessidade de acesso à internet para realizar a solicitação fizeram com que o resultado dessa estratégia excluísse uma parte importante das trabalhadoras e trabalhadores afetados. Posteriormente, o Presidente da República suspendeu o acesso a este benefício para a categoria dos catadores de material reciclável, embora várias catadoras e catadores tenham conseguido receber o primeiro pagamento antes da medida de exclusão decretada pelo Presidente.

A nível regional, tivemos medidas estaduais e municipais. Diversos estados ofereceram Renda Básica emergencial ou apoio para a segurança alimentar por meio de Cestas Básicas para coletivos específicos de trabalhadores<sup>13</sup>. As catadoras e catadores foram contemplados como trabalhadoras e trabalhadores informais, como membros de cooperativas de limpeza e também por políticas específicas para sua

<sup>13</sup> Os estados que propuseram medidas emergenciais para renda básica ou segurança alimentar foram Amazonas, Paraná, Minas Gerais e, para equipamentos de segurança (EPIs), Mato Grosso.

categoria de trabalho – limpeza e saneamento. Estas medidas partiram, tanto da Justiça estadual, quanto da Assembleia dos estados.

As medidas municipais foram um pouco mais focadas na categoria de trabalhadores, e muitas delas estando vinculadas ao próprio contrato entre as prefeituras e as cooperativas operantes na cidade. Muitas dessas medidas foram criadas diretamente pelas agências de limpeza urbana ou secretarias de saneamento básico<sup>14</sup>.

### **Medidas do movimento social - MNCR**

Por todo o Brasil, as cooperativas e associações de catadores se mobilizaram e buscaram apoio para proteger as trabalhadoras e trabalhadores da reciclagem. Esses apoios foram feitos por meio de campanhas de sensibilização e campanhas de financiamento coletivo. Como resultado, foram tomadas diversas medidas de distribuição de cestas básicas, kits de higiene e equipamentos de proteção.

Uma das ações mais importantes de abrangência nacional foi a criação de um Fundo de apoio emergencial pelo Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), que distribuiu um cartão com vouchers de alimentação para os catadores cadastrados junto à ANCAT (Associação Nacional dos Catadores)<sup>15</sup>. Além da campanha nacional, algumas cooperativas e associações de todo o Brasil também realizaram campanhas individuais tanto para arrecadar recursos de custeio para despesas fixas, como para manterem o pleno funcionamento da organização<sup>16</sup>.

### **Medidas da sociedade civil e setor privado**

Como medidas de apoio aos catadores de materiais recicláveis, algumas medidas partiram da sociedade civil organizada, ONGs e setor privado. Algumas das medidas gerais se voltaram para distribuição de cestas básicas, kits de higiene e equipamentos de proteção tanto para os catadores nas cooperativas quanto para catadores autônomos.

A campanha Renda Mínima aos Catadores é destacada como medida de apoio à categoria de catadores, principalmente aos autônomos. Promovida pela ONG Pimp My Carroça, a campanha teve apoio de grandes marcas e o apoio de artistas e celebridades de várias áreas. O objetivo da campanha foi arrecadar recursos através de doação de pessoas físicas e jurídicas que serão revertidos em renda direta aos catadores cadastrados no aplicativo de coleta Cataki<sup>17</sup>.

---

<sup>14</sup> As cidades que instituíram a renda básica foram Brasília (DF), Cuiabá (MT), São Paulo (SP), Vitória (ES), Vila Velha (ES), Serra (ES), Cariacica (ES), Salvador (BA).

<sup>15</sup> A ANCAT e o MNCR fizeram uma busca a nível nacional, encontrando parcerias para cadastrar catadores em situação de necessidade para ampliar o direito ao acesso. Para acessar mais informações sobre a campanha, ir ao site da disponível em: < <http://www.mncr.org.br/noticias/noticias-regionais/protacao-dos-profissionais-da-catacao-de-materiais-reciclaeis> >

<sup>16</sup> Para ver mais recursos, assistir ao vídeo promocional feito pela união das cooperativas da Área Metropolitana de São Paulo em < [https://www.youtube.com/watch?v=8gFz3KkUomg&feature=emb\\_title](https://www.youtube.com/watch?v=8gFz3KkUomg&feature=emb_title) >

<sup>17</sup> Para ver a campanha de financiamento colaborativo, entrar em < [https://www.catarse.me/renda\\_minima\\_catadores](https://www.catarse.me/renda_minima_catadores) >

A figura a seguir sintetiza o conjunto de tendências relacionadas à reciclagem inclusiva no Brasil frente à pandemia de COVID-19:

**Figura 6: COVID-19: Tendências reciclagem inclusiva**



## **Análise com lupa: monitoramento de cidades-chave**

### **Belo Horizonte (Região Sudeste)**

Localizada na região sudeste, Belo Horizonte é a capital do Estado de Minas Gerais. O município tem mais de 2,5 milhões de habitantes e é o sexto município mais populoso do país. O município decretou o fechamento do comércio não essencial para potencializar o afastamento social em 20 de março, quando ainda não havia sido registrada nenhuma morte pela doença e o número de casos confirmados era baixo (38 casos). Belo Horizonte foi uma das primeiras cidades a executar medidas rígidas de contenção de contágio. Em 23 de março, oficializou a suspensão do sistema de coleta seletiva no município nas duas modalidades existentes: porta a porta (que atendia 15% da população) e ponto a ponto (com 68 containers espalhados pela cidade). O sistema de coleta seletiva em Belo Horizonte integra 6 organizações de catadores que são contratadas para prestação do serviço de coleta e tiveram todas as atividades interrompidas. Quinze dias após a interrupção da coleta seletiva na cidade o Fórum Municipal Lixo e Cidadania (rede de governança consultiva que reúne representantes das cooperativas, ONGs e governo municipal)<sup>18</sup> criou dois grupos de trabalho para acompanhar as iniciativas emergenciais de apoio aos catadores e um grupo para elaborar protocolos de segurança pensando a retomada futura da coleta seletiva. A partir de 11 de abril as catadoras e catadores cadastrados pelas cooperativas da capital passaram a ser contemplados com cestas básicas pelo programa de assistência social da prefeitura e o pagamento do contrato referente a março foi mantido. Porém o contrato que o poder público possui com as cooperativas pela prestação do serviço de coleta não permitiu, juridicamente, qualquer alternativa de pagamento aos catadores além do mês de março, por falta de previsão de cláusula relativa à situações

<sup>18</sup> Para maiores informações, acessar a publicação de Sonia Dias (2011). The Municipal Waste and Citizenship Forum: A Platform for Social Inclusion and Participation, disponível em < <https://www.wiego.org/publications/municipal-waste-and-citizenship-forum-platform-social-inclusion-and-participation> >

extremas como a crise atual. O Observatório da Reciclagem Inclusiva e Solidária<sup>19</sup>, com sede em Belo Horizonte, contribuiu para o trabalho do Fórum Municipal através da elaboração do Manual Operacional – As atividades dos catadores e a coleta seletiva durante e após a pandemia da COVID-19 que servirá de base para a retomada das operações das cooperativas com maior segurança. Este manual está sendo analisado pelo comitê de crise da municipalidade.

*“A gente entende que é importante parar, interrompemos porque não sabemos o que pode acontecer, estamos com medo, mas também temos que ter garantia, a grande parte do grupo lá na cooperativa hoje é de pessoas do grupo de risco(...) precisamos de ajuda pra interromper as atividades, não sabemos quanto tempo e nem o que pode acontecer (...) temos que agir na incerteza e isso é difícil”* (Ivaneide Silva na Reunião Virtual do Fórum Lixo e Cidadania BH em 30 de março de 2020).

### **Manaus (Região Norte)**

Manaus é um município brasileiro capital do Estado do Amazonas, localizado na região norte do Brasil. A cidade é o principal centro financeiro da região com mais 2,1 milhões de habitantes e localizada no centro da maior floresta tropical do mundo. O município chamou atenção pelo ritmo de contágio da pandemia COVID-19. O primeiro óbito foi contabilizado em 24 de março. No dia anterior ao óbito, 23 de março, o governador do Estado do Amazonas decretou estado de calamidade pública. Porém as cooperativas e associações de catadores começaram a interromper as atividades nos galpões de triagem em 13 de março de forma independente como medida de proteção aos grupos. Entre as medidas anunciadas em 23 de março, a prefeitura decretou o fechamento do comércio não essencial e suspensão temporária da coleta seletiva que atendia 12 bairros da cidade de Manaus. O município assistiu ao número de mortos pela pandemia COVID-19 aumentar no decorrer dos dias. Como uma medida para contribuir para o isolamento social, o governo do estado anunciou um auxílio emergencial a catadores e outros trabalhadores informais de R\$200 durante dois meses. O Ministério Público do Trabalho realizou a distribuição de cestas básicas para catadores no Estado do Amazonas contemplando todos os grupos de trabalhadoras e trabalhadores do município. Ainda não se sabe como e quando será a retomada da coleta seletiva, principalmente tendo em consideração a falta de equipamentos de proteção aos catadores.

*“A suspensão da coleta impactou direto na renda, não conseguimos realizar a atividade e não conseguimos auxílio financeiro para as contas, acabamos parando tudo e ficamos sem saber como gerar a renda para se sustentar, colocar nossos alimentos na mesa...”* Irineide Lima MNCR/AM (fala realizada em 23 de maio em live via youtube)

### **Porto Alegre (Região Sul)**

Porto Alegre é a capital do Rio Grande do Sul, Estado da região sul do Brasil. Com 1,5 milhões de habitantes, possui 26 organizações de catadores e é um dos primeiros municípios a implantar sistema de coleta seletiva no país. Porto Alegre foi considerada cidade modelo no combate à pandemia COVID-19. A menor velocidade na confirmação de novos casos e mortes apontou para o sucesso nas ações tomadas pela prefeitura visando combater a pandemia. A modulação das medidas levou em consideração diversos fatores, sendo dois deles o avanço da doença e a capacidade do sistema de saúde em dar conta da demanda. Nesse cenário a prefeitura não suspendeu a coleta seletiva nem as cooperativas interromperam as atividades. No entanto, as cooperativas assistiram dia a dia a redução da quantidade de materiais que chegavam nos galpões de triagem que permaneceram abertos, a falta de equipamentos de proteção e a consequente redução da renda obtida comparada à renda retirada anteriormente à crise. Os contratos que a prefeitura realizou com as cooperativas e associações de catadores para prestação do serviço não estavam em dia antes da pandemia, o que prejudicou mais ainda a situação dos catadores no contexto de pandemia.

### **Fortaleza (Região Nordeste)**

Fortaleza é capital do Estado do Ceará, localizada na região do Nordeste brasileiro e conhecida mundialmente por suas praias e beleza natural. Com 2,6 milhões de habitantes, Fortaleza se destaca pelo

<sup>19</sup> Rede de parceiros do campo social que inclui representantes do MNCR, de ONGs locais (INSEA, Sustentar etc) e internacionais (WIEGO) e de universidades (UFMG, UNICAMP).

potencial turístico e atrai visitantes de todo o mundo. O município assistiu ao número de casos aumentar no decorrer da pandemia da COVID-19. O comércio do município foi fechado em 19 de março de 2020. Essa medida impactou diretamente a reciclagem, e por isso, os catadores suspenderam as atividades não só pelo risco de contágio, mas também por falta de material e também pela redução significativa no valor dos materiais. A prefeitura recomendou que as associações e cooperativas adotassem procedimentos de segurança para retomar as atividades e a coleta passou a funcionar parcialmente, sem interrupção integral dos serviços. Diante desse cenário, o Movimento Supera Fortaleza foi organizado em prol do apoio à categoria geral de trabalhadores informais (com a doação de alimentos e itens de higiene). O Movimento conta com iniciativas advindas da Prefeitura e Estado além de pessoas físicas, iniciativa privada e ONGs. Com o intuito de reduzir o impacto da suspensão das atividades dos catadores, reconhecidos como um eixo dentro da categoria geral de trabalhadores informais, a prefeitura de Fortaleza através do Movimento Supera Fortaleza forneceu 265 cestas básicas para catadores de 12 associações localizadas no município.

*“A gente é como uma família que depende da reciclagem. Mas hoje sabemos que tem que ficar em casa. A gente pede a Deus que não bote nenhum catador em perigo e rezamos para que todos se cuidem”.* Sebastiana do Carmo, Ascajan. (Em 10 de maio de 2020, entrevista ao Diário do Nordeste).

### **Brasília (Região Centro-Oeste)**

Capital do país e localizada na região do centro-oeste brasileiro, Brasília possui uma população estimada de 3 milhões de habitantes e é a capital sede do governo federal. A capital do país iniciou a quarentena com fechamento do comércio não essencial em 19 de março de 2020 como medida preventiva para evitar a proliferação do vírus. Em 21 de março o governo do Distrito Federal suspende a coleta seletiva e decreta o fechamento dos galpões de triagem devido ao risco de contágio e propagação da doença, com previsão de apoio financeiro emergencial aos catadores e catadoras impactados pelas medidas. Entre abril e maio mais de 1,2 mil catadores tiveram acesso ao saque do Auxílio Calamidade fornecido pelo Estado no valor de R\$408. O Auxílio Calamidade é um benefício eventual previsto pela Lei Orgânica de Assistência Social, oferecido às famílias que foram fragilizadas por decorrência de situações adversas. Sua concessão ocorre em casos de desastre ou calamidade pública declaradas oficialmente pelo Governo do Distrito Federal, e reconhecido pelo governo federal. Em 30 de maio, o governo do Distrito Federal autoriza o planejamento da retomada da coleta seletiva com apresentação de plano de segurança e prevenção de risco de contaminação para trabalhadores em geral. Os planos para retomada deverão ser avaliados pela Subsecretaria de Vigilância em Saúde do Estado do DF e aprovação pelo SLU.

*“As cooperativas de catadores do Distrito Federal com a pandemia estão frágeis, endividadas e seus cooperados estão acuados entre retomar as atividades de coleta e triagem diante da forte possibilidade de contágio eminente através dos resíduos e também em seu deslocamento até o local de trabalho mas não encontra outra alternativa, pois a lentidão e burocracia da máquina pública no que tange ao atendimento social à medidas emergenciais de garantia de renda devido a suspensão da única fonte de renda causa sentimentos de humilhação, indignação e desespero. A retomada da coleta seletiva com a devida proteção dos catadores (...) com a anuência da ANVISA e SLU de acordo com as normas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde - OMS e implementação de um plano de comunicação educativa constante sobre os devidos tratamentos diferenciados com os resíduos pela população são as únicas alternativas no momento para normalizar a situação econômica dos catadores e situação ambiental na rotas destes resíduos”.* (Aline Sousa, presidente da CENTCOOP).

### **Conclusão - Parte 1**

Em tempos de pandemias torna-se mais evidente a relevância da regularidade dos serviços de coleta de resíduos sólidos. No entanto, apesar da importância da reciclagem para manutenção da cadeia produtiva e a relevância da significativa contribuição das catadoras e catadores a essa cadeia de valor, os programas municipais de coleta seletiva não foram considerados um serviço essencial na maioria das cidades brasileiras nem os catadores foram tidos como trabalhadores essenciais.

Como vimos muitos municípios interromperam a coleta seletiva como medida de precaução. Catadores estão mais suscetíveis à contaminação por COVID-19 devido à natureza de seu trabalho e, em particular,

pela deficiência de protocolos de higiene e proteção individual e coletiva, locais de trabalho insalubres e/ou galpões de triagem com infraestrutura deficiente.

A questão da segurança alimentar e da renda básica se apresentaram como demandas imediatas. Observa-se um papel de complementaridade entre ações governamentais e aquelas implementadas pela sociedade civil e empresas. Em que pese a importância da cooperação entre setores, essa crise aponta para a relevância da ação do Estado na coleta seletiva inclusiva e aponta, também, para a necessidade de aperfeiçoamento dos contratos que regulam a prestação de serviços entre cooperativas e municipalidades. Estes contratos devem ser completados com a adição de cláusulas relativas a pagamento por serviços em casos de interrupção da coleta seletiva por determinação de autoridades sanitárias. Também é relevante considerar que nos locais onde havia cadastro consolidado de catadores, as ações emergenciais tiveram maior agilidade comparado aos municípios que não tinham informações completas dos grupos de catadores, tanto das cooperativas quanto dos autônomos.

## Parte 2 – Survey: cenário Brasileiro de situação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis durante a pandemia do novo coronavírus

### Descrição da metodologia do survey

A base de dados sobre cooperativas de catadores de materiais recicláveis que se apresenta neste estudo foi obtida junto ao Programa Dê a Mão para o Futuro, que integra mais de 150 cooperativas em sua plataforma de parceria. Este Programa se caracteriza por ser um Sistema de Logística Reversa de Retorno de Embalagens Pós-consumo, priorizando a participação das cooperativas de catadores como elo desta cadeia, responsável pela coleta, triagem, valorização e comercialização dos materiais recicláveis, garantindo sua destinação correta à indústria de reciclagem.

Foram elaborados três questionários temáticos e semiabertos criados a partir da plataforma on-line Google Forms:

- 1) Questionário sobre situação de funcionamento das cooperativas de catadores durante COVID-19;
- 2) Questionário sobre valor de venda dos materiais recicláveis a partir de cooperativas de catadores durante COVID-19; e
- 3) Questionário sobre situação de saúde de catadores durante COVID-19.

Os formulários foram aplicados por técnicos de instituições que realizam assessoria às cooperativas de catadores via o Programa Dê a Mão Para o Futuro, ou respondidos diretamente pelas cooperativas que não necessitam mais desse tipo de apoio técnico. Estas instituições de suporte às cooperativas podem ser Organizações Não-Governamentais (ONGs), ou podem ser empresas de consultoria que possuem expertise na área ambiental, notadamente com foco em gestão de resíduos sólidos e participação de cooperativas de catadores, e que são contratados pelo Programa para assessorar estas cooperativas com objetivo de evolução técnica, principalmente nos quesitos de gestão administrativa-financeira, processos produtivos e comercialização dos materiais. Portanto, estas instituições possuem relações com as cooperativas há no mínimo um ano, sendo que algumas oferecem suporte há mais de 5 anos. A consistência deste vínculo garante a fidedignidade dos dados a serem apresentados.

Ao todo foram 15 instituições de assessoria técnica envolvidas neste procedimento e cerca de 50 profissionais. Os formulários on-line foram enviados por e-mail junto com as instruções de aplicação e dúvidas foram sanadas ao longo dos levantamentos pelo coordenador da pesquisa.

Importante ressaltar que as unidades de análise são cooperativas de catadores de materiais recicláveis e não consulta individual a cada catador cooperativado ou associado. Portanto, os resultados que apresentam informações individuais, como por exemplo, número de catadores com casos suspeitos ou confirmados de COVID-19, bem como casos de violência doméstica ou sofrimento mental, são baseados nas declarações das diretorias das cooperativas e não partem de uma consulta a cada cooperado. Significa também, por outro lado, que outros casos podem ter ocorrido sem a ciência das diretorias das cooperativas, principalmente nos casos em que tais instituições se encontram com as operações fechadas durante as quarentenas municipais.

O primeiro questionário foi aplicado em dois períodos diferentes, primeiro entre 30/03/2020 e 06/04/2020 e depois entre 27/04/2020 e 06/05/2020. Os outros dois questionários foram aplicados uma vez, sendo a pesquisa sobre o valor de venda dos materiais realizada entre os dias 23/04/2020 e 27/04/2020 e o levantamento sobre situação de saúde realizado entre 12/05/2020 e 18/05/2020. A questão sobre situação de funcionamento das cooperativas durante o período de pandemia (funcionamento normal, funcionamento parcial ou operações encerradas) se repete no primeiro e terceiro formulários, proporcionando três períodos diferentes para comparação dos dados.

Por fim, a adesão de participação das cooperativas aos diferentes levantamentos foram as seguintes: 1) 140 participações: Situação de funcionamento das cooperativas de catadores durante COVID-19; 2) 124 participações: Levantamento sobre valor de venda dos materiais recicláveis a partir de cooperativas de catadores durante COVID-19; e 3) 127 participações: Levantamento sobre situação de saúde de catadores durante a pandemia COVID-19.

## **Descrição e análise dos dados coletados**

O levantamento dos dados se estabeleceu na ocasião dos primeiros relatos de interrupção temporária da coleta seletiva e suspensão das operações de algumas cooperativas ocorridos na segunda quinzena de março. Com os decretos municipais e estaduais instituindo a necessidade de isolamento social e suspensão de serviços não essenciais, as atividades de coleta de resíduos recicláveis, bem como as atividades de triagem manual foram suspensas em diversos municípios brasileiros.

No dia 20 de março de 2020, a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária (ABES) emitiu a orientação específica para este setor em que faz o seguinte esclarecimento:

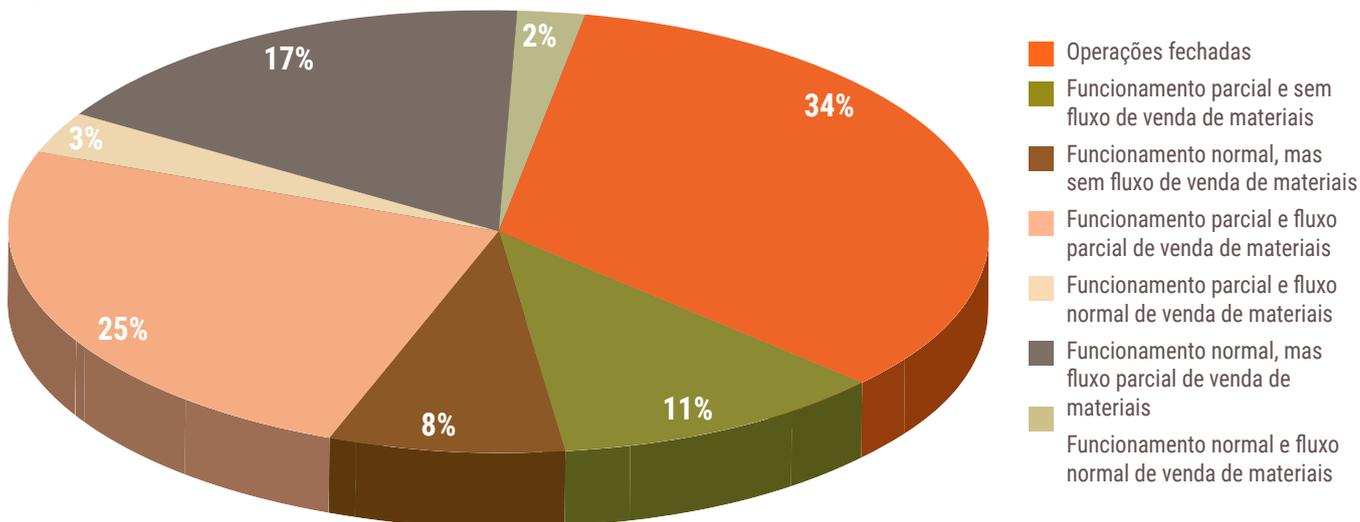
2.2 O que deve parar: Os serviços de coleta seletiva, transporte e de manejo nas Instalações de Recuperação dos Resíduos tornam-se inviáveis neste período, devido aos riscos que apresentam e devem ser paralisados. Os catadores de materiais recicláveis devem ser compensados por meio de um AUXÍLIO SOCIAL TEMPORÁRIO, a ser instituído nos governos locais. (ABES, março/2020).

Frente a este cenário, o primeiro levantamento realizado teve como objetivo oferecer um cenário sobre o status de funcionamento das cooperativas de catadores, bem como, mapear, dentre as cooperativas em funcionamento parcial ou normal, como vinham recebendo os materiais recicláveis e para onde estavam sendo encaminhados os mesmos, uma vez que as coletas seletivas foram paralisadas e, ainda, quais tipos de suportes as catadoras e catadores tinham acesso para minimizar os efeitos colaterais decorrentes deste cenário.

### **Situação de funcionamento das cooperativas durante período de pandemia COVID-19**

O primeiro levantamento ocorreu entre os dias 30/03/2020 e 06/04/2020 e demonstrou que, das 140 cooperativas que contribuíram, 34% estavam com suas operações encerradas, enquanto 64% operavam parcialmente e apenas 2% ainda conseguiam manter a normalidade em suas operações. No *Figura 7* é possível ainda identificar as diferentes categorizações sobre a parcialidade de funcionamento:

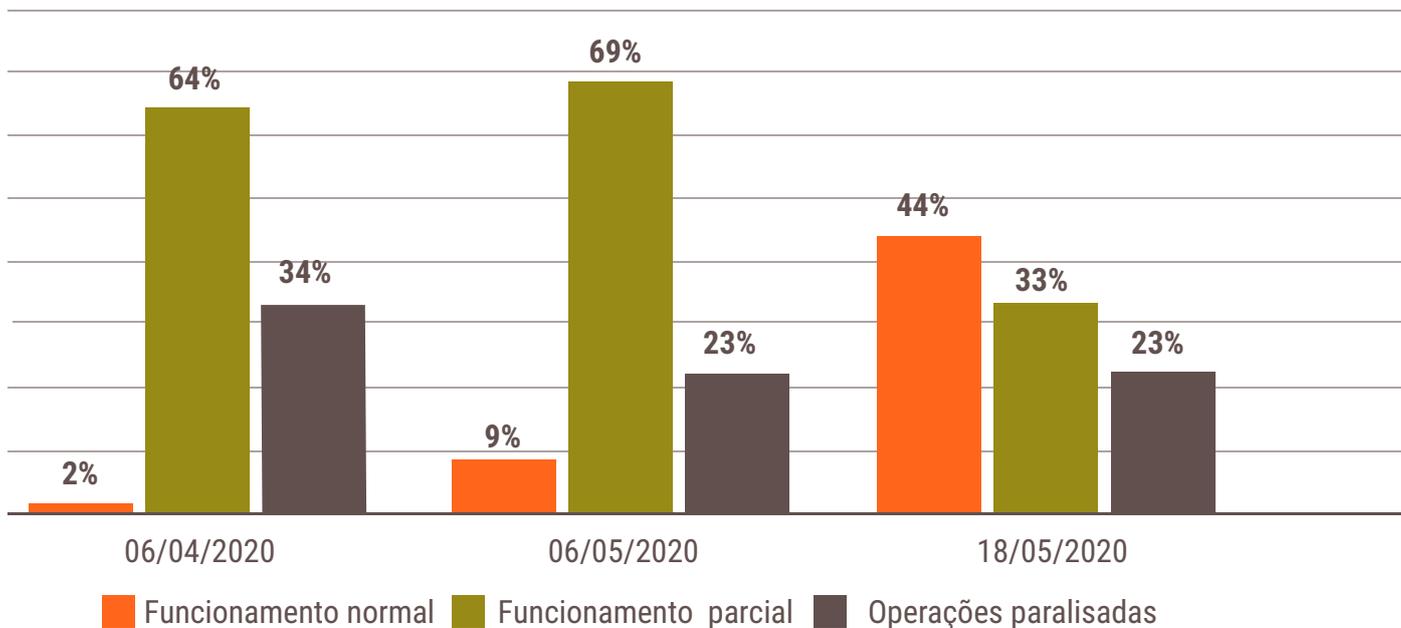
**Figura 7: Situação de operação das cooperativas participantes do DAMF**



Fonte: DAMF, 2020

No Figura 8 pode-se acompanhar a evolução sobre o status de funcionamento das cooperativas em três períodos diferentes, desde o início das medidas de distanciamento social e quarentena.

**Figura 8: Situação de funcionamento de cooperativas de catadoras e catadores – COVID-19**

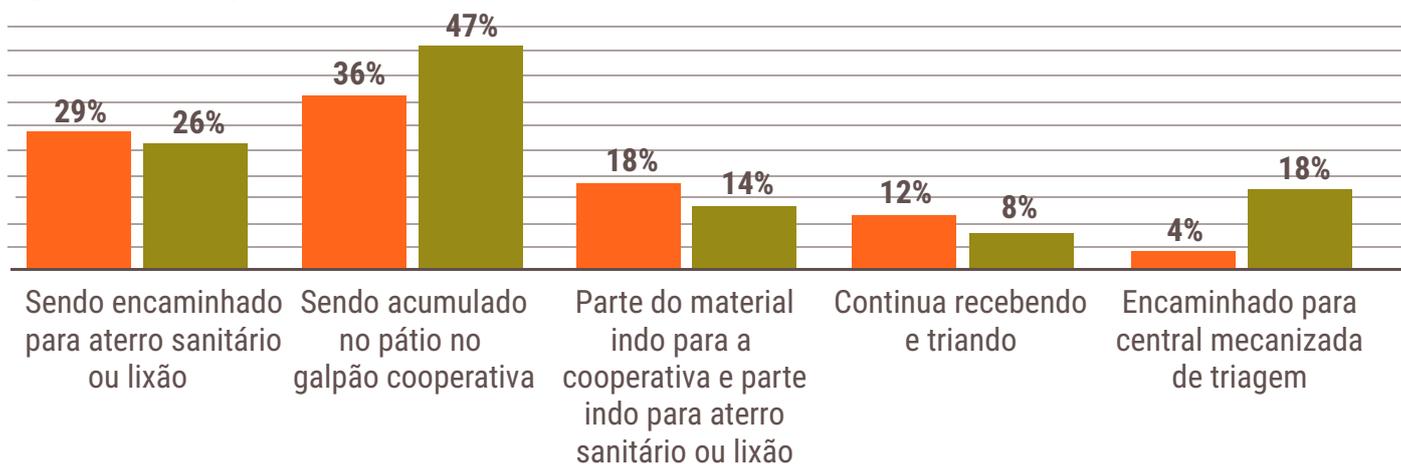


Fonte: DAMF, 2020

As cooperativas que estão com seu funcionamento normal evoluíram de 2% do total para 44%, desde o início de monitoramento. No entanto, as cooperativas com operações encerradas que começaram por representar 34%, se estabilizaram em 23% nos dois registros seguintes. Deduz-se, portanto, que a maior parte das cooperativas que evoluíram para a normalização de suas operações são, em sua maioria, provenientes dos grupos de cooperativas que estavam com funcionamento parcial, caindo de 69% para 33% durante esse período.

Com o cancelamento dos serviços de coleta seletiva, tornou-se urgente identificar a destinação dos materiais recicláveis que não estavam mais sendo coletados. Nos municípios em que a coleta não foi paralisada, mas nos quais as cooperativas tiveram suas operações fechadas temporariamente, permanecia o problema sobre a destinação do material. No levantamento, junto às diretorias das cooperativas ou técnicos que prestam assessoria técnica às mesmas, foi perguntado sobre a destinação dos materiais recicláveis para as cooperativas que tinham seu funcionamento parcial ou encerrado, obtendo os seguintes dados:

Figura 9: Destinação dos materiais em casos de cooperativas paralisadas ou em funcionamento parcial.



Fonte: DAMF, 2020

06/04/2020 06/05/2020

Duas informações se destacam neste gráfico. Na primeira, a estratégia de acumulação do material no pátio ou dentro do galpão da cooperativa aumenta de 36% para 47% na comparação. Este dado pode significar que processos de quarentena do material antes de realizar a triagem podem ter se intensificado e, ainda, que cooperativas paralisadas podem continuar recebendo os recicláveis coletados para posterior triagem e comercialização.

Outra informação importante é o crescimento da destinação dos materiais para a central mecanizada. Neste caso, estamos falando da cidade de São Paulo, único município dentro da pesquisa que possui duas centrais mecanizadas de triagem de materiais provenientes de coleta seletiva. Estas duas centrais recebem material da coleta seletiva municipal e a separação destes materiais passam por processos intercalados de separação automatizada e manual, operada por cooperativas de catadores que também se responsabilizam por controle de qualidade. Com o fechamento de operações das cooperativas por determinação de decreto de quarentena no município, a coleta seletiva, que permaneceu operando, passou a encaminhar os materiais para estas centrais.

### **Protocolo de prevenção e mapeamento sobre casos de catadores com COVID-19**

No terceiro levantamento realizado, sobre saúde dos catadores e estratégias de prevenção de contágio dentro das centrais de triagem, foi possível sistematizar sobre quais protocolos de prevenção as cooperativas estão implantando. Nestes protocolos estão práticas de higiene, pessoal e do ambiente de trabalho, práticas de proteção, como uso de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual), e práticas de distanciamento social, como afastamento de trabalhadores inseridos nos grupos de risco e, ainda, divisão de grupos para refeição, entre outros que se observam no gráfico:

**Figura 10: Protocolos de prevenção de contágio.**



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Destaca-se a quase totalidade de adesão das cooperativas aos três primeiros protocolos[SMD1] considerados essenciais (uso de EPI's, assepsia e higiene pessoal e orientação de prevenção aos cooperados). Os dois protocolos subsequentes ainda apresentam alta adesão, ficando acima dos 75% as cooperativas que lavam diariamente com hipoclorito os refeitórios e banheiros e as que adotaram o afastamento de grupos de risco, como pessoas acima de 60 anos ou com comorbidades (doenças crônicas como diabetes, doença pulmonar crônica e imunodeficiência). Faz-se, todavia, um alerta sobre a taxa de adesão à prática de quarentena de materiais. Com o ciclo normal de recebimento de triagem dos materiais, aumenta-se o risco de contágio, uma vez que o vírus pode permanecer de 24 até 72 horas nas superfícies das embalagens descartadas (ABES, março de 2020).

Ao aprofundar-se sobre o uso de EPI's, as cooperativas declararam que o equipamento mais utilizado continua sendo luvas (88%), mas agora com adesão massiva de uso máscaras (85%)<sup>20</sup>. Os 12% e 15%, respectivamente, que declararam não utilizar estes equipamentos, justificaram a falta de recursos financeiros para aquisição, ou falta dos EPI's corretos no mercado devido alta procura após início da pandemia.

**Figura 11: Casos de COVID-19**



Como resultado destes protocolos de prevenção, até a data de fechamento do último levantamento (18/05/2020), observa-se o número de casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 entre catadoras e catadores participantes desta pesquisa. Os resultados totalizaram 50 casos suspeitos, apenas 1 caso confirmado e nenhum óbito registrado, conforme declarado pelas cooperativas, sobre um total de 4.291 catadoras e catadores, representando, portanto, 1% desta população. Importante ainda ressaltar que, dos casos suspeitos e confirmados

<sup>20</sup> Aqui a pergunta exata foi sobre quais EPIs necessários para a prevenção de contágio a cooperativa não estava utilizando. No entanto, percebeu-se que seria mais ilustrativo comunicar quais destes equipamentos estavam sendo utilizados como protocolo de prevenção. Portanto, foi manifestado que 12% das cooperativas não estavam utilizando luvas e 15% não utilizavam máscaras. Alguns dos casos justificou o não uso destes equipamentos por terem dificuldade de encontrar os mesmos no mercado, ou por não disporem de recursos financeiros para a compra.

de que se tem ciência, apenas quatro tiveram acesso a testes e atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), serviço público, gratuito e universal de saúde no Brasil<sup>21</sup>.

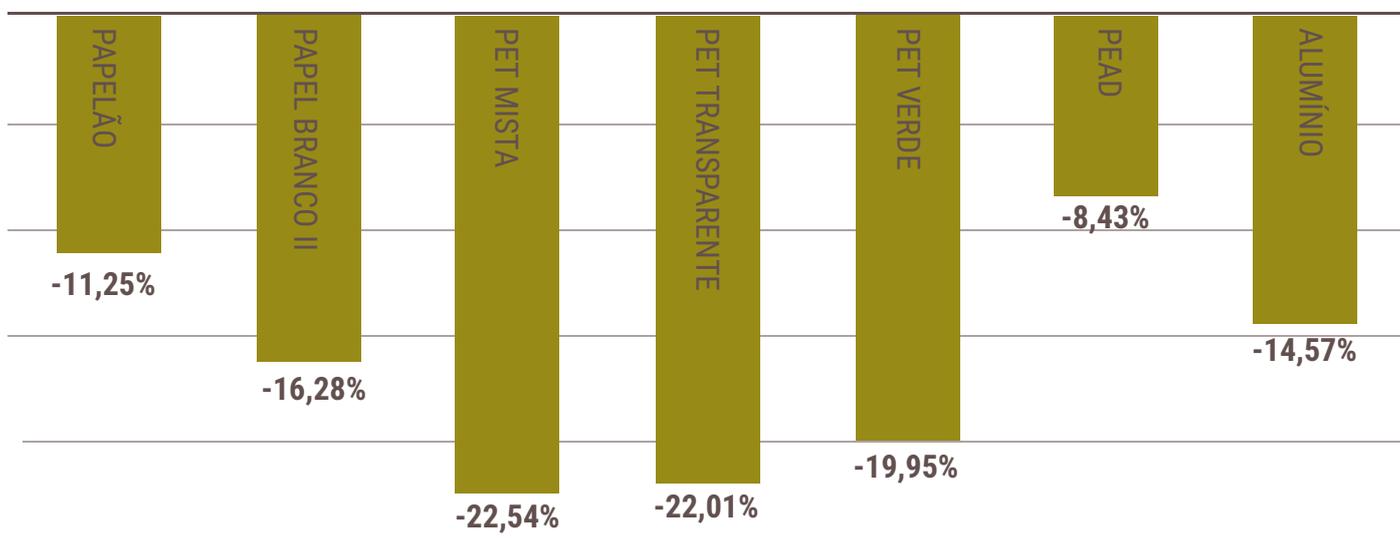
Vale ainda ressaltar que, nas situações em que cooperativas estão fechadas, pode ter havido mais casos suspeitos, mas que não foram notificados para suas diretorias. Estes casos declarados foram registrados em 15 municípios, em que a maior ocorrência foi em Londrina, estado do Paraná, com 16 casos suspeitos e nenhum confirmado por teste. Em segundo lugar aparece o município de Belém (Pará), com 10 casos suspeitos e também nenhum confirmado, Porto Alegre (Rio Grande do Sul) aparece em terceiro com 6 casos suspeitos entre os catadores cooperativados que participam do Programa Dê a Mão para o Futuro.

### **Impactos econômicos e estratégias de subsistência de catadores durante pandemia COVID-19**

Saúde e economia são impactos perceptíveis durante este contexto de pandemia. Com a saúde da população em risco, a economia deve dar lugar à preservação das vidas para também conseguir manter-se. Com a necessidade de fechamento de serviços e comércios não essenciais para manutenção e preservação da vida, é preciso absorver seus impactos econômicos. Neste contexto, os grupos mais fragilizados financeiramente acabam por ser mais afetados, salvo se existir um plano de suporte financeiro e econômico durante a pandemia. Um exemplo são as cooperativas de catadoras e catadores de materiais recicláveis que excepcionalmente possuem capital de giro para sustentar seu negócio, ou para remunerar seus cooperados durante uma baixa de mercado. Com o encerramento ou comprometimento das operações e com dificuldades para venda de seus materiais, as cooperadas e cooperados perdem sua renda mensal de súbito.

Para cooperativas que mantêm suas operações em nível parcial ou mesmo normal, a dificuldade se concentra na baixa do valor de venda dos materiais. Algumas cooperativas declaram não haver comprador para alguns de seus materiais, devido à queda de consumo e do preço de *commodities*. Foi realizado um primeiro levantamento sobre valor de venda dos materiais que ainda possuem mercado. Os níveis de queda no valor por quilograma de cada tipo de material chegam a mais de 20%, como se observa no *Figura 12*:

**Figura 12: Comparativo entre percentuais de queda no valor de venda por tipo de material (%).**



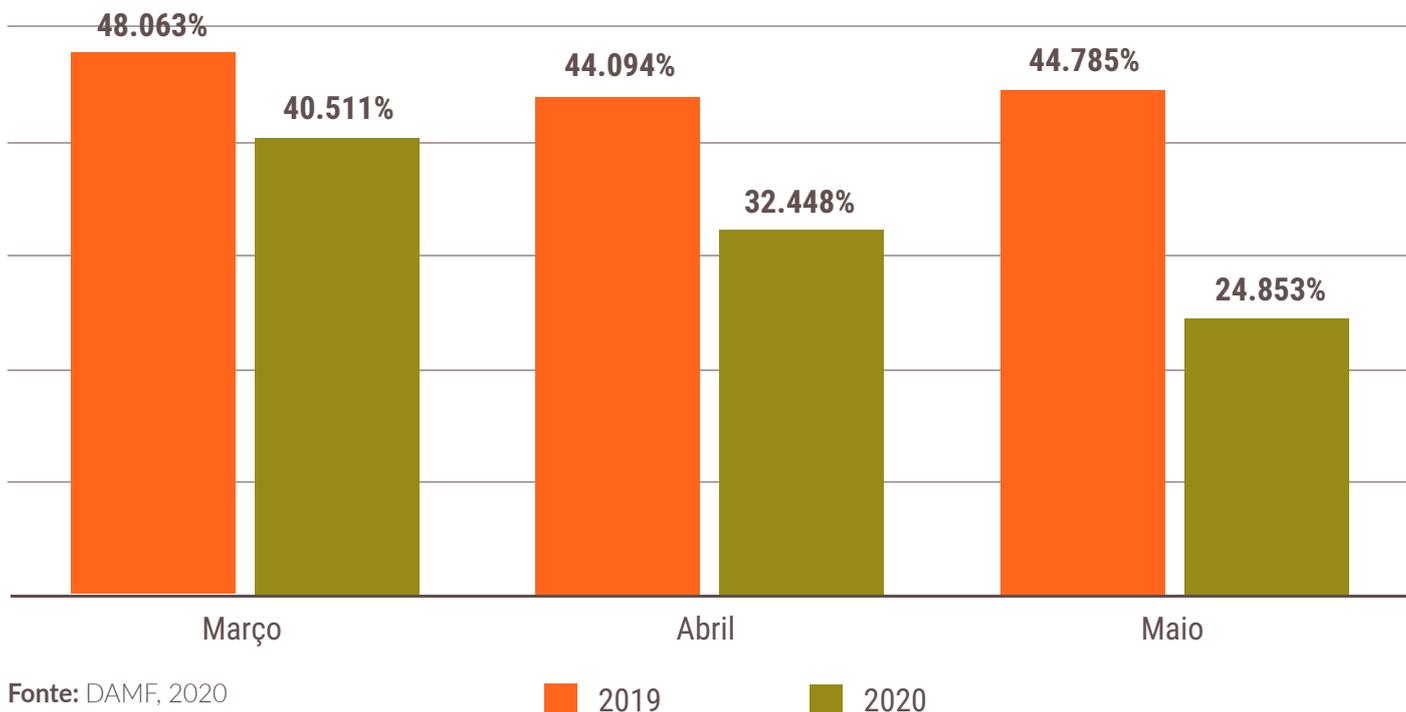
Fonte: DAMF, 2020

Sobre o mesmo período de 2019 (março, abril e maio), verifica-se uma queda de receita bruta em 44,5% se compararmos com o desempenho de maio. Recuperando o índice de retorno às operações normais pelas cooperativas, houve um aumento significativo destas operações no mês de maio. A queda da receita,

<sup>21</sup> O SUS vem sendo a principal estrutura institucional de saúde na orientação de protocolos de atendimento e manejo terapêutico durante o surto do COVID-19 no Brasil, já que sua malha de atendimento é extremamente ampla e capilar. Conforme seu PROTOCOLO DE MANEJO CLÍNICO DO CORONAVÍRUS (COVID-19) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, ao manifestar qualquer sintoma o usuário do SUS deve entrar em contato telefônico para que seja avaliado por um médico e então tenha sua situação encaminhada corretamente. São encaminhados para atendimento presencial em suas unidades apenas casos que manifestem, por exemplo, sintomas de dificuldade de respiração. Esta medida foi adotada para evitar aglomerações das unidades do SUS e prevenir o contágio em massa de seus usuários. Este protocolo justifica a baixa incidência de testes, mas não significa falta de atendimento e orientações corretas.

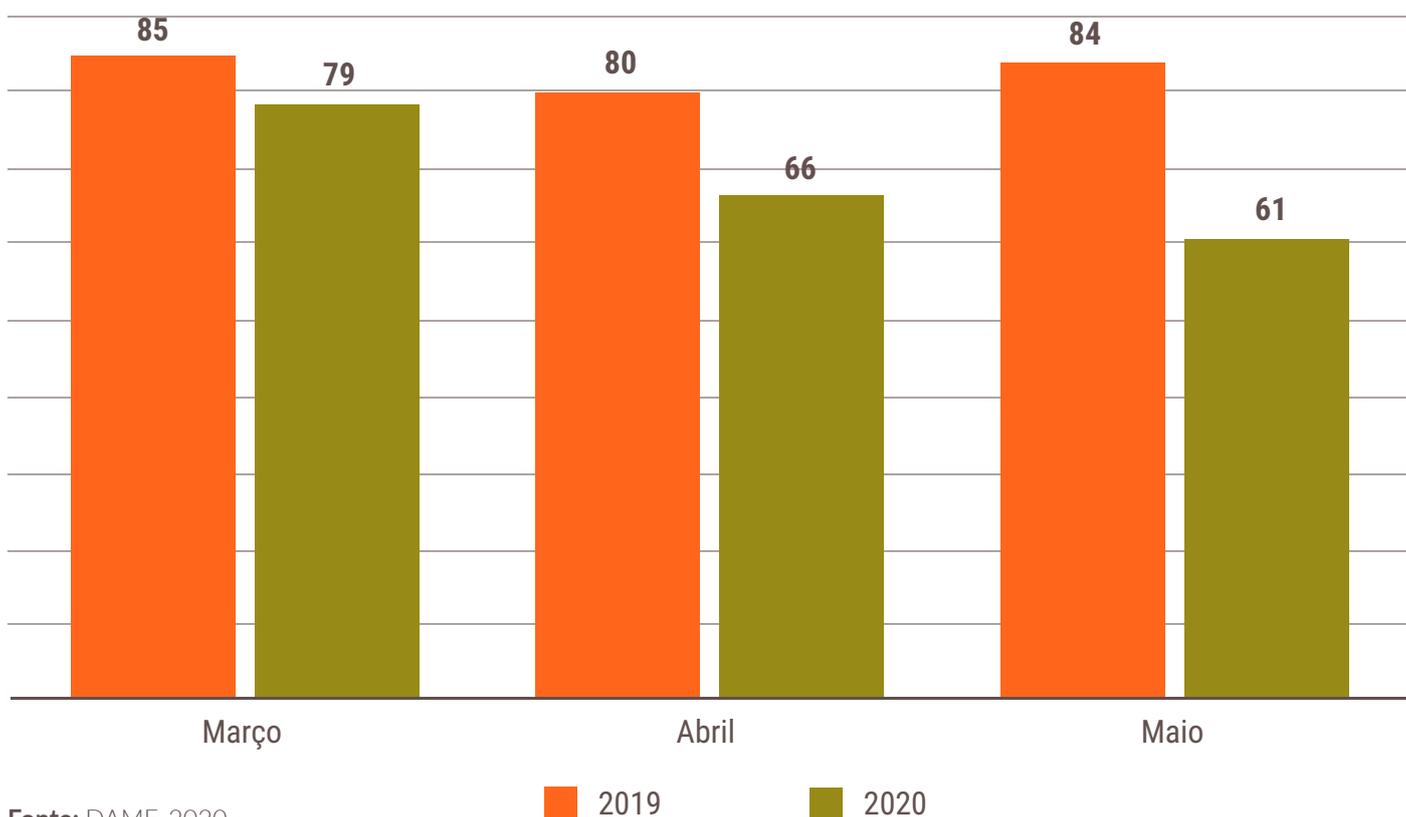
mesmo com o crescimento da normalização de operações indica que os impactos podem perdurar junto a estes empreendimentos e podem estar relacionados com o mercado de recicláveis e não apenas ao retorno da normalidade de operação.

**Figura 13: Receita média bruta (R\$/Mês).**



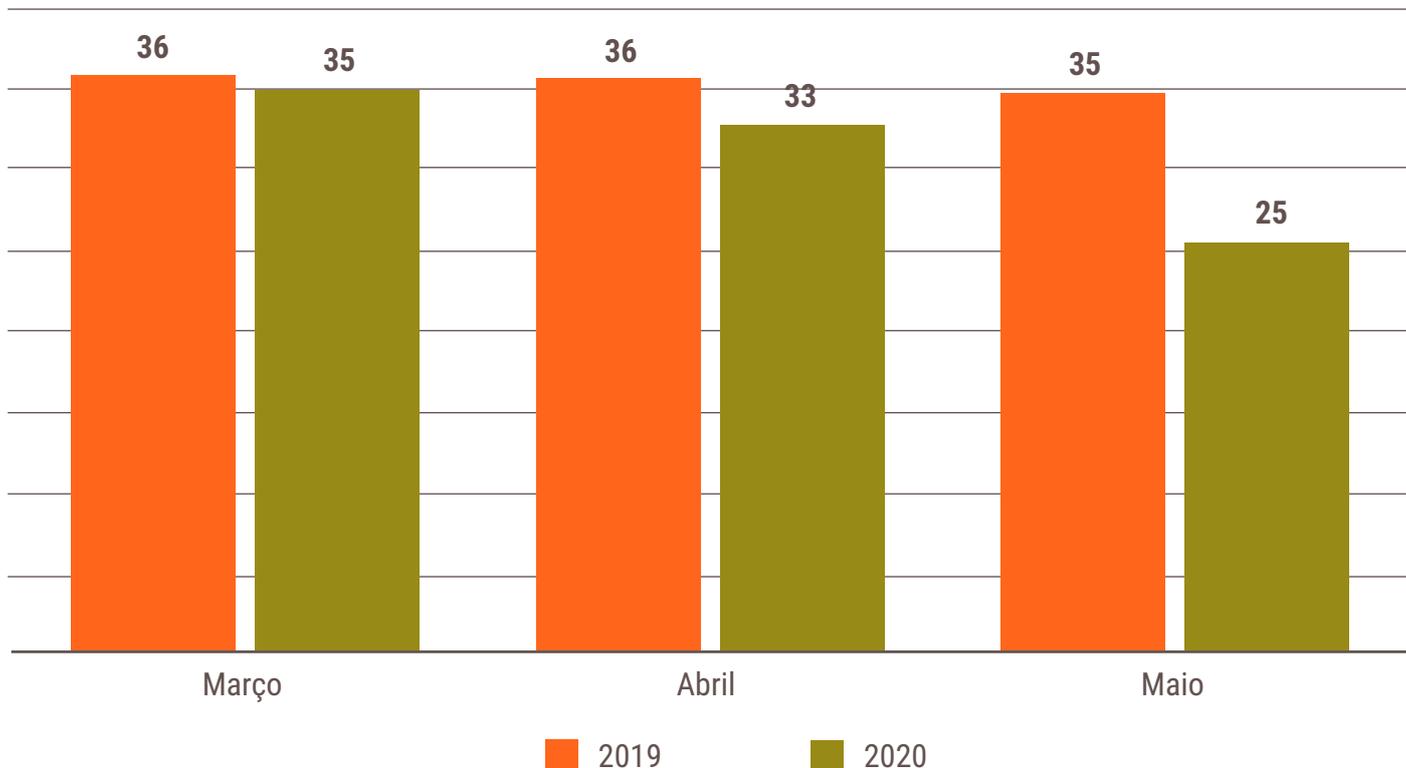
Vê-se, por exemplo, que o índice de produção não acompanha o mesmo grau de queda da receita das cooperativas. Enquanto a receita cai 44,5% na comparação do mês de maio nos dois anos citados, a queda na produção é de 27,4%, reforçando a necessidade de acompanhar o desempenho de mercado, além do desempenho de normalidade de operação de coleta e triagem.

**Figura 14: Produção média (Ton/Mês).**



Outro alerta é a diminuição do número de catadores nas cooperativas, também com atenção para o comparativo no mês de maio nos anos indicados (queda de 28,6%). Esta redução que se faz perceber apenas no último mês de comparação não é conclusiva, mas sinaliza para a necessidade de acompanhamento do cenário nos próximos meses.

**Figura 15: Média mensal de catadores por cooperativa.**



Fonte: DAMF, 2020

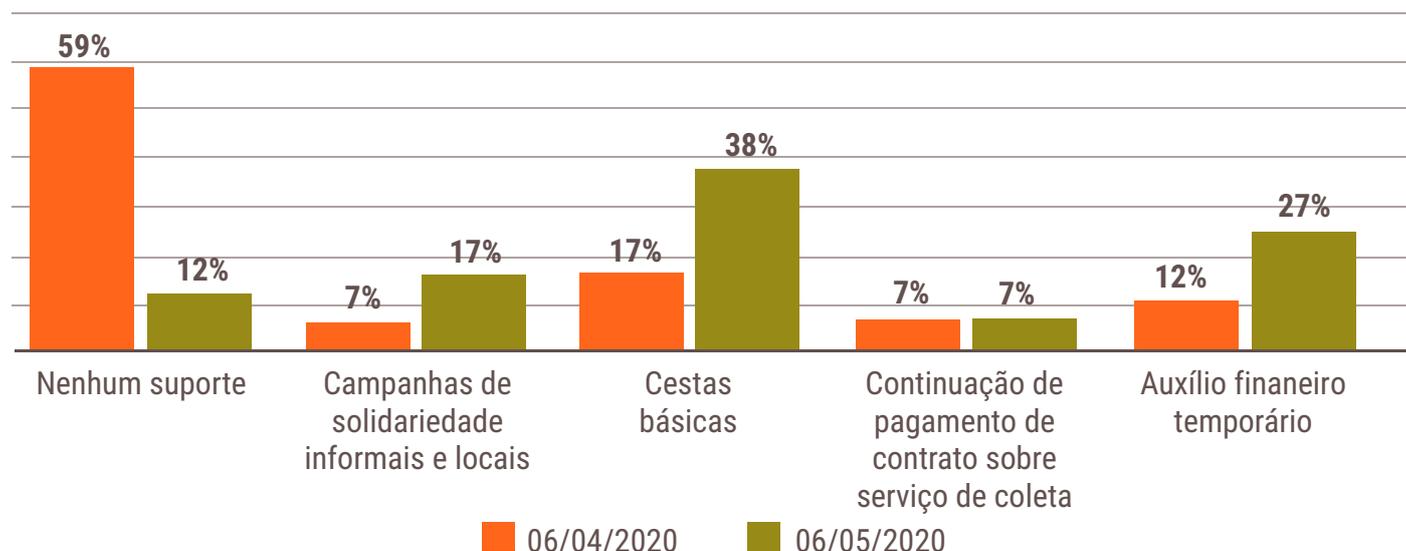
Com as dificuldades de manter o funcionamento das cooperativas, diminuição ou até interrupção de coleta, mais a queda no valor de venda dos materiais, e até, em alguns casos, a interrupção de demanda de compra, as cooperativas encontram-se numa situação econômica crítica, talvez mais grave do que durante a crise econômica de 2008. Com a baixa no valor dos materiais recicláveis no mercado de commodities e a diminuição de consumo, as cooperativas, pela sua fragilidade financeira, ficam reféns das baixas de mercado por necessitarem vender seu material ao preço que lhe é oferecido (SOUZA, 2013). Durante a crise econômica de 2008, as grandes baixas no valor dos materiais, ocasionaram a debandada dos catadores para outros mercados também informais. Cooperativas absorveram uma retração significativa de sua produtividade, de sua saúde financeira e, conseqüentemente de seu corpo de associados.

Na crise atual, acrescenta-se o fato que muitas das restrições necessárias impediram inclusive o funcionamento de fábricas e, até mesmo, a restrição de trânsito de caminhões em estradas se não estivessem transportando mercadorias essenciais, como no caso do estado de Santa Catarina que fechou suas divisas. Este acontecimento, por exemplo, causou não apenas uma baixa no valor de venda dos materiais, como também a própria interrupção desta venda, levando alguns faturamentos a zero<sup>22</sup>.

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/coronavirus-novo-decreto-do-governo-de-sc-fecha-divisas-do-estado-e-proibe-agrupamentos-em>. Visitado em: 06 de junho de 2020.

Diante deste cenário, cooperativas e seus apoiadores iniciam então mobilizações para diferentes suportes de subsistência como os que se observa no Figura 16:

**Figura 16: Tipo de suporte às catadoras e aos catadores durante COVID-19.**



Fonte: DAMF, 2020

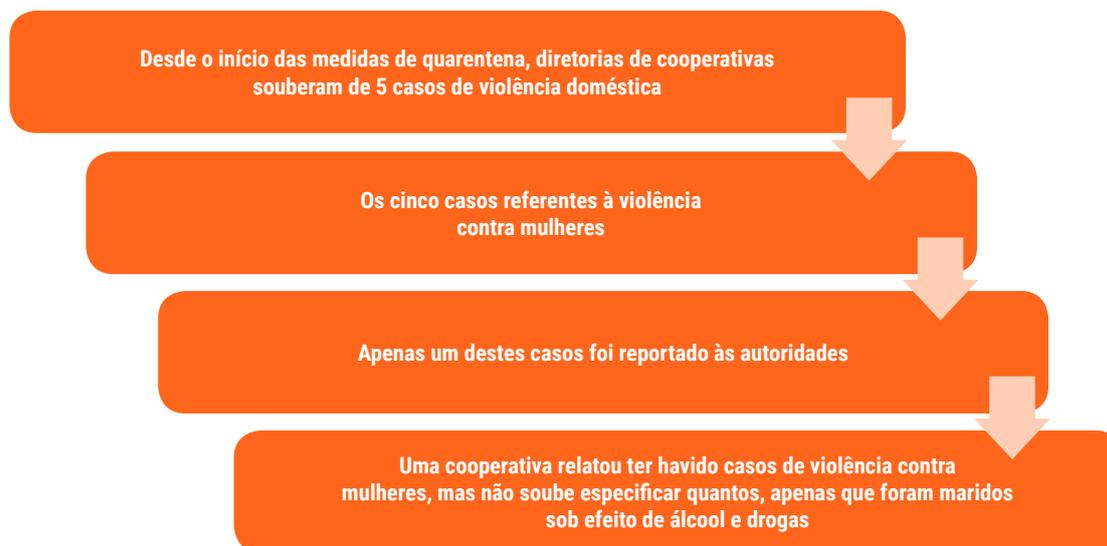
Nota-se que o número de cooperativas que declararam não haver nenhum suporte a seus trabalhadores diminuiu significativamente do segundo período levantado. Na distribuição deste crescimento de suportes do primeiro para o segundo período, um aumento mais significativo verifica-se sobre doação de cestas básicas alimentares. Diversas campanhas angariaram tais cestas básicas, no entanto, deve-se destacar que o resumo de suportes para subsistência a partir apenas de cestas básicas não elimina os problemas financeiros das famílias envolvidas que possuem gastos como aluguel residencial, contas a pagar, remédios a comprar, etc.

Outro item que se destaca é o aumento de cooperativas que declararam que seus trabalhadores tiveram acesso a algum tipo de auxílio financeiro temporário. Este crescimento trata sobre auxílio de renda mínima disponibilizados por municípios, estados e pelo governo federal. No terceiro levantamento de informações realizado, sobre a situação de saúde dos catadores durante a COVID-19, perguntou-se mais apuradamente quantos catadoras e catadores tiveram acesso ao auxílio emergencial proveniente do governo federal que seria direito de todos aqueles trabalhados. **Dos 4.391 catadores declarados, 2.531 (58%) receberam tal benefício** (pesquisa realizada entre 12/05/2020 e 18/05/2020). O principal motivo declarado como impeditivo para tal recebimento pelos catadores é alguma irregularidade no Cadastros de Pessoa Física (CPF) ou erro informativo durante os cadastros, ocasionados, por exemplo, por problemas de acesso ao aplicativo da Caixa Econômica Federal. Outros motivos que dificultam o acesso ao recurso são casos como solicitação de mais de duas pessoas numa mesma residência pelo benefício, falta de conta bancária, dificuldades de acesso à conta poupança digital para o auxílio e falta de smartphone ou internet para realizar todo o procedimento de solicitação.

### **Impactos sobre violência doméstica e sofrimento mental em catadores durante pandemia COVID-19**

Com a quarentena, isolamento social, falta da rotina de trabalho e dificuldades financeiras e de subsistência, outros problemas podem se tornar alarmantes. Casos de violência doméstica foram uma das informações levantadas junto às cooperativas, em que se observa o cenário seguinte:

**Figura 17: Informações de cooperativas sobre violência doméstica**



Vale aqui reiterar que as informações coletadas foram a partir de declarações das diretorias das cooperativas e que muitos casos podem não ter chegado ao conhecimento das mesmas. Mesmo assim, o quadro de violência doméstica sofrido por mulheres é um alerta significativo já que 54% dos 4391 catadores que compõem as cooperativas são mulheres.

Outra informação levantada decorrente do mesmo cenário de dificuldades no ambiente doméstico, discorre sobre os impactos sobre a saúde mental que estão sendo identificados pelas diretorias junto a seus cooperados. Importante ressaltar que se trata de uma identificação de sofrimentos mentais conforme as percepções de líderes das cooperativas. Logo, para inferir qualquer análise de maior rigor sobre transtornos mentais causados pela pandemia seria necessária uma investigação de maior amplitude e profundidade. Conquanto, os relatos apresentados servem de alerta e reforçam tal demanda.

Em 40% das cooperativas participantes deste levantamento, foram declarados já conhecimento de casos de sofrimento mental devido aos efeitos da pandemia. Estresse e ansiedade foram os itens de maior incidência dentre as declarações. Os casos de ansiedade foram mais frequentemente relacionados ao anseio para o retorno ao trabalho e que, concomitantemente, está ligado aos relatos sobre estresse sofrido pelas dificuldades financeiras que se apresentam e, no caso dos grupos de risco, o isolamento social necessário durante a pandemia.

As poucas pesquisas publicadas sobre o tema saúde mental durante a pandemia COVID-19 alertam para o fato de que, durante as epidemias, o número de pessoas cuja saúde mental é afetada tende a ser maior que o número de pessoas afetadas pela infecção. Uma pandemia, não apenas viral mas também psicológica, torna-se um de seus efeitos colaterais: “tragédias anteriores mostraram que as implicações para a saúde mental podem durar mais tempo e ter maior prevalência que a própria epidemia e que os impactos psicossociais e econômicos podem ser incalculáveis se considerarmos sua ressonância em diferentes contextos” (ORNELL, Junho/2020, p. 232-235).

Medo de contágio, ansiedade com a imprevisibilidade e insegurança relativamente à manutenção dos postos de trabalho e estresse pelas dificuldades financeiras são, portanto, as correlações apresentadas. Sobre a evolução destes sofrimentos que iniciam pelo medo real e transpassam para ansiedade e estresse, Ornell discorre: “O medo é um mecanismo de defesa animal adaptável que é fundamental para a sobrevivência e envolve vários processos biológicos de preparação para uma resposta a eventos potencialmente ameaçadores. No entanto, quando é crônica ou desproporcional, torna-se prejudicial e pode ser um componente essencial no desenvolvimento de vários distúrbios psiquiátricos. Em uma pandemia, o medo aumenta os níveis de ansiedade e estresse em indivíduos saudáveis e intensifica os sintomas daqueles com transtornos psiquiátricos pré-existent” (ORNELL, Junho/2020, p. 232-235).

Em uma cooperativa ainda foi diagnosticado com mais precisão a existência de três casos de síndrome do pânico entre seus cooperados, assim como o aumento de consumo de álcool e alguns relatos sobre suspeita de depressão aguda dentre cooperados idosos que se encontram em isolamento social.

## Conclusão – Parte 2

Os dados demonstrados e analisados na segunda parte deste estudo, que compreende março a maio de 2020, indicam uma rápida adaptação das cooperativas e associações de catadores de material reciclável às demandas de atendimento a protocolos de prevenção de contágio do COVID-19.

Esta adaptação é comprovada pela verificação de que, no início deste período, quase nenhuma cooperativa estava funcionando normalmente e que, na segunda quinzena de maio, 44% já havia voltado ao funcionamento normal.

A rápida adaptação aos protocolos exigidos pode também indicar tendência de baixa incidência de casos de COVID-19 entre os catadores cooperativados, mas ressalta-se a necessidade de monitoramento mais prolongado e também de maior profundidade, já que os números apresentados foram declarados pelas diretorias de cooperativas, incorrendo risco de subnotificação.

No entanto, observa-se também que as medidas de adequação para funcionamento durante as restrições impostas pelo contexto pandêmico, não amenizam os impactos econômicos sofridos por estas cooperativas. Estes impactos tratam-se de uma variável apoiada em externalidades como mercado de commodities e restrições de operação de compradores e recicladores durante a pandemia. Adiciona-se nesta variável de análise também a necessidade de continuidade de monitoramento, a fim de avaliar a profundidade e extensão dos impactos descritos durante e após o período de duração do alerta de pandemia.

Frente às dificuldades apresentadas e tendo em conta os impactos declarados quanto ao sofrimento mental e às condições sociais impostas pela fragilidade da situação socioeconômica destes trabalhadores, é necessário um monitoramento mais extenso e também minucioso. Ocorrências de violência doméstica, por exemplo, necessitam de levantamento de informações por catadora e catador, cruzadas com banco de dados de ocorrências policiais no contexto pandêmico. Da mesma forma, para construção de cenário mais exato sobre sofrimento mental, são necessários instrumentos de avaliação descritivos e questionários específicos sobre o tema. Ainda assim, vale a ressalva que os indicadores apresentados por este estudo, indicam que estes dois fatores - sofrimento mental e frágeis condições sociais - são recorrentes nos últimos meses e que investigações com maior acuidade são necessárias.

## Considerações finais e recomendações

A crise do COVID-19 provocou múltiplos efeitos no setor de resíduos sólidos pelo mundo afora – interrupções de serviços de coleta ponto a ponto e porta a porta de recicláveis, fechamento de unidades do setor saneamento em alguns países, mudanças na quantidade de resíduos entre outros<sup>23</sup>. A natureza de essencialidade dos serviços de limpeza urbana significa que a coleta de lixo, principalmente a coleta de lixo doméstico, deva ser prestado continuamente em função do papel crucial do mesmo na manutenção da saúde pública. Muito se tem argumentado em relação à essencialidade ou não dos serviços de coleta seletiva. Mesmo que se possa argumentar que esse serviço não tenha o mesmo caráter de essencialidade da coleta de lixo doméstico, há que se levar em consideração o papel dos materiais recicláveis na indústria de embalagens e, também, o papel desta indústria na cadeia de abastecimento de alimentos e consequentemente na segurança alimentar.

Entretanto, como argumentado extensivamente neste mapeamento, bem como na grande maioria das notas técnicas de organizações do setor. Não há como minimizar os riscos de contaminação do COVID-19

<sup>23</sup> A good overview of changes in the sector in the United States, for example, can be found at [www.wastedive.com](http://www.wastedive.com) where the closure of several communal recycling programmes is registered.

na população de catadoras e catadores devido à fragilidade maior dessa categoria relativamente a protocolos de segurança e precariedade das condições de trabalho.

Vimos na parte 1 desse mapeamento que o primeiro momento da crise catapultou o surgimento de várias iniciativas ligadas à distribuição de cestas básicas (importante ação de segurança alimentar), kits de higiene e EPIs, aprovação de renda básica nacional e nalguns poucos estados a aprovação de auxílio emergencial de forma a complementar a renda básica nacional. Vimos também as dificuldades relativas ao acesso à renda básica nacional.

As medidas de renda básica e segurança alimentar são extremamente importantes e não devem ser entendidas sob a ótica do assistencialismo, mas sim como medidas de proteção social, ou seja, como um direito das trabalhadoras e dos trabalhadores, como parte do “contrato social”.

As medidas emergenciais para o enfrentamento da pandemia COVID-19 que se relacionam à categoria de catadores de materiais recicláveis foram implementadas no curto prazo, mas precisam ser pensadas também a longo prazo. As políticas públicas iniciaram ações seguindo a tendência de assistência social imediata para segurança alimentar, materializada em distribuição de cestas básicas aos catadores.

Em alguns municípios houveram ações de distribuição de kit limpeza e EPIs, porém o número de iniciativas para manutenção da renda ou renda emergencial não foi expressivo nesse primeiro momento. É necessário pensar em fundos para cooperativas e associações conseguirem custear despesas fixas, custos que, se não forem abatidos, podem comprometer a continuidade e o pleno funcionamento dos grupos de catadores nos galpões.

As catadoras e catadores, bem como outros grupos de trabalhadores vulneráveis, necessitam acesso às medidas que possam proteger e mitigar os impactos de crises econômicas e de saúde. Sabemos através do estudo da WIEGO de monitoramento dos impactos da crise econômica de 2008 (WIEGO, 2009) sobre os trabalhadores informais em vários países, que medidas de apoio emergencial tais como medidas de segurança alimentar (cestas básicas, cartões- alimentação) são muito importantes. No entanto, medidas como renda básica emergencial, elaboração de planos de apoio específicos por grupo ocupacional da economia informal (catadores, vendedores ambulantes, empregadas domésticas etc) são cruciais já que os trabalhadores informais não contam com um sistema amortecedor de impactos em situações de crise econômica ou sanitária. Por isso, é extremamente relevante uma maior rapidez na implementação de ações mitigadoras.

Sabemos que crises exacerbam injustiças e desigualdades pré-existentes que afetam as vidas dessas trabalhadoras e trabalhadores e, portanto, embora toda crise deva colocar em ação um conjunto de ações mitigadoras, é necessário que os atores, sejam governamentais ou da sociedade civil, aproveitem a mesma como oportunidade para transformações mais substantivas, de forma a que o “pós-crise” seja caracterizado por um salto qualitativo e não um retorno à situação anterior.

Nesse sentido, essa crise traz à tona questionamentos de toda ordem, inclusive no plano teórico-conceitual, e inspira-nos a superar o conceito de resiliência cuja matriz proclama um retorno ao estado anterior (“bounce backwards”) e ir além (“bounce forward”), construindo respostas que alterem a situação subalterna dos catadores, que incorporem de uma vez por todas uma plataforma de trabalho decente (infraestrutura, contratos com pagamento justo pelos serviços de coleta, triagem e processamento e com cláusulas para situações de contingenciamento), igualdade e equidade de gênero e segurança no trabalho.

A parte 2 traz em destaque o grande protagonismo das cooperativas na adoção de medidas de segurança pessoal e coletiva. Esse fato é convergente com o monitoramento que a WIEGO e Aliança Global de Catadores (Globalrec) tem feito da situação em outros países. As cooperativas se apresentaram como espaço da solidariedade mútua, como alternativas de acessar apoio emergencial, como veículo da disseminação e adoção de medidas de segurança. Sabemos pela literatura especializada que as catadoras e catadores têm na atividade um forte apelo pessoal, logo afastamento do trabalho causa transtornos

e agravos na saúde mental, tornando necessárias políticas públicas ou ações sociais coordenadas para identificar e tratar casos mais graves.

Pela experiência prática dos autores foi possível identificar que os municípios que possuíam cadastro de catadores e informações sistematizadas, seja dos catadores organizados seja dos autônomos, tiveram mais facilidade em executar as ações emergenciais. No geral, o cadastro do CadÚnico também teve uma relevância prática na situação de pandemia.

Considera-se o monitoramento realizado neste estudo como o esboço de um cenário de crise na área da reciclagem inclusiva que merece ter continuidade, já que ainda não se tem ao certo uma análise de durabilidade dos efeitos de saúde pública, social e econômico decorrentes da pandemia COVID-19. As informações levantadas por monitoramentos semelhantes devem ainda ser compilados e servir de suporte para construção de políticas públicas e privadas de suporte para que este setor produtivo tenha seus impactos minimizados e, assim, possam sobreviver ao período para continuar alavancando os índices de reciclagem nacional, oferecendo no modelo de reciclagem inclusiva resultados positivos de sustentabilidade em suas esferas social, econômica e ambiental.

Esse panorama intentou construir uma linha de base para identificarmos as rápidas mudanças e impactos dessa pandemia no cenário da reciclagem inclusiva. Não temos pretensão de termos esgotado todas as possibilidades investigativas. Futuros levantamentos poderão explorar os seguintes aspectos:

- Aprofundar os impactos do COVID-19 na cadeia de valor da reciclagem. Em que medida a interrupção da coleta seletiva municipal, do funcionamento das cooperativas de catadores e dos sucateiros afetam as indústrias recicladoras e afetam as cadeias de abastecimento de alimentos.
- Em que medida os protocolos de segurança implantadas nas cooperativas aqui pesquisadas foram efetivas na contenção da contaminação?
- Em que medida as ações de apoio emergencial identificadas são sustentáveis ao longo do tempo e, são capazes de garantir algum grau de sustentabilidade? Ou seja, qual a capacidade de resiliência das cooperativas?

### **Recomendações gerais**

- Governos devem fornecer condições que permitam aos trabalhadores praticarem distanciamento espacial nos seus espaços de trabalho e para adoção das medidas higiênicas recomendadas.
- Políticas de renda básica devem ser criadas através de formatos de fácil implementação. Assim como o acesso às medidas emergenciais de segurança alimentar. Fazer parceria com organizações dos catadores e/ou ONGs de suporte é uma forma de agilizar a distribuição de ajuda alimentação
- Informações sobre o vírus e orientações práticas de prevenção devem ser rapidamente disponibilizadas em situações de pandemia, bem como o acesso a estações de abastecimento de água em locais de trabalho e pontos públicos, máscaras, sabão, álcool gel, luvas, uniformes e botas.
- Catadoras e catadores devem ter acesso rápido a testes e tratamento em função de sua alta exposição ao vírus.
- Olhando para o futuro, é necessário reformular os serviços de coleta seletiva incluindo-os como serviço essencial. As catadoras e catadores devem também ser inseridos na categoria de trabalhadores essenciais, de forma a levar em consideração: melhorias nos equipamentos e infraestrutura de coleta e triagem, alterar os contratos de prestação de serviços entre municípios e cooperativas com adição de planos de contingenciamento e cláusulas especiais para pagamento dos contratos em situação de pandemia, investimento na capacitação para a segurança do trabalho e investimento em equipamentos individuais e coletivos de proteção.
- As organizações de catadores e entidades parceiras deverão abraçar a causa da prestação de serviços com segurança, se comprometendo a contribuir na capacitação dos cooperados e no monitoramento do cumprimento dos protocolos de segurança.
- Importante investir na construção de cadastramento de catadores autônomos para ampliar a abrangência de atendimento e acesso às políticas públicas de assistência à catadores.

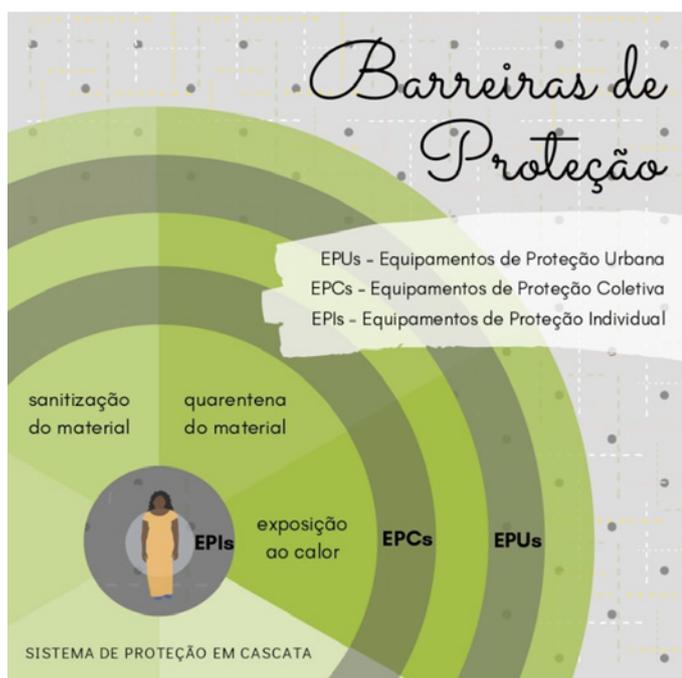
Por fim, vale lembrar que essa pandemia mostrou a estreita interconexão entre saúde, economia e meio ambiente exigindo um conjunto complexo de medidas de proteção social, medidas de controle sanitário, econômicas, psíquico sociais entre outras.

O Observatório da Reciclagem Inclusiva em seu manual operacional (ORIS,2020: 02) expressa bem a relevância de se pensar respostas à pandemia que fujam do

**dilema saúde x economia**, entre interromper a produção, privilegiando a saúde, ou continuar a produzir, privilegiando a economia. Nossa posição é a de que é possível produzir com segurança. Para isso é necessário reorganizar os serviços de coleta seletiva e os processos de trabalho nos galpões adotando medidas preventivas para evitar a infecção pelo novo coronavírus. Garantir a segurança dos catadores, seus familiares e vizinhos, como também da população em geral, durante a coleta ou no uso de transporte público, é condição indispensável para retomar as atividades. (ORIS,2020)

O sistema de proteção em cascata desenhado pelo Observatório apresenta-se como importante inovação na integração de uma perspectiva que vá além da proteção individual introduzindo sistemas de proteção coletiva num sistema integrado de barreiras múltiplas conforme mostra a Figura 18<sup>24</sup>.

**Figura 18: Barreiras e ciclos de proteção em três níveis**



Nesse sentido, é importante uma remodelação total dos nossos sistemas de reciclagem inclusiva, levando em consideração que as catadoras e os catadores são parte e parcela da economia, abastecendo e sustentando o mercado da reciclagem, que são prestadores de serviços à limpeza urbana e são agentes ambientais que contribuem na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. Logo, tanto governos quanto a indústria têm o dever de assegurar as condições necessárias que permitam que esses trabalhadores exerçam esse trabalho essencial.

Mais do que nunca precisamos de alianças estratégicas para mudanças transformativas no setor em que catadores, governos, sociedade civil, a indústria e os cidadãos se comprometam efetivamente com a reciclagem inclusiva. Precisamos de um desenho ousado da reciclagem inclusiva que

se subscreva à plataforma de trabalho decente. Não dá mais para retornar ao estado anterior - é mister dar um salto além. Precisamos de políticas transformativas e não somente remediativas!!!

<sup>24</sup>Ver ORIS, 2020

# Referências bibliográficas

---

ABES. Recomendações para a gestão de resíduos em situação de pandemia por Coronavírus (COVID-19). Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES, março, 2020. Disponível em: <http://abes-dn.org.br/?p=33224>. Acesso em 27 de maio de 2020.

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada) (2012), “Diagnóstico sobre Catadores de Resíduos Sólidos: relatório de pesquisa” [online] Brasília. [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/120911\\_relatorio\\_catadores\\_residuos.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/120911_relatorio_catadores_residuos.pdf). Acesso em 06 de junho de 2020.

IPEA (2013), “Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável” [online] Brasília. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/situacao\\_social/131219\\_relatorio\\_situacaosocial\\_mat\\_reciclavel\\_brasil.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/situacao_social/131219_relatorio_situacaosocial_mat_reciclavel_brasil.pdf). Acesso em 06 de junho de 2020.

ORNELL, Felipe et al . “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. Braz. J. Psychiatry, São Paulo , v. 42, n. 3, p. 232-235, June 2020 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462020000300232&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462020000300232&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 27 maio de 2020. Epub Apr 03, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>.

SOUZA, R. A. O lixo e a conduta humana: gestão dos insuportáveis na vida urbana. 2013. 243 f. Tese (Doutorado em Psicologia). – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2013.



### Dicas para manter as mãos limpas:

Lave suas mãos com sabonete durante pelo menos 20 segundos. Lave todas as partes das mãos e punhos.



### Sempre lave suas mãos:

- » antes de começar sua jornada de trabalho,
- » durante as pausas,
- » após tirar as luvas,
- » antes e depois das refeições,
- » ao chegar em casa,
- » após tossir ou espirrar,
- » após tocar objetos que são usados frequentemente (corrimão, maçanetas das portas, suporte de apoio em transporte público).

**Você também pode usar álcool 70% para limpar suas mãos. Mas lembre-se de que não é tão efetivo quanto a lavagem das mãos com sabonete e água e pode não funcionar se as mãos estiverem muito sujas ou engorduradas.**



DEDOS  
ENTRELAÇADOS



POLEGARES

**Sobre a WIEGO:** Mulheres no Trabalho Informal: Globalizando e Organizando (WIEGO) é uma rede global que procura garantir meios de subsistência para trabalhadores pobres, especialmente mulheres, na economia informal. A WIEGO estimula a mudança ao capacitar organizações de trabalhadoras e trabalhadores informais, expandindo o conhecimento de base sobre a economia informal e influenciando políticas locais, nacionais e internacionais. Visite [www.wiego.org](http://www.wiego.org).